

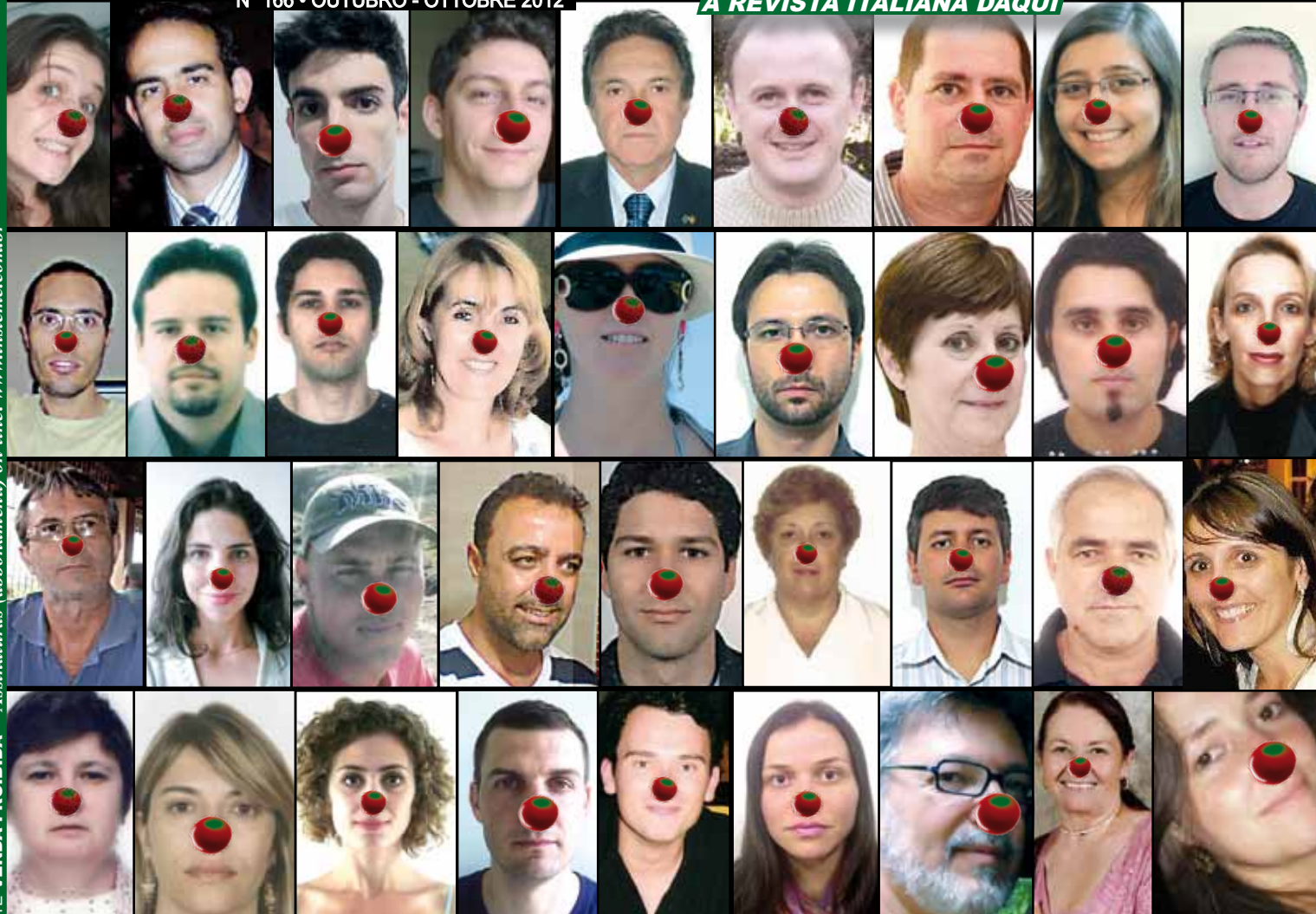
INSIEME



Nº 166 • OUTUBRO - OTTOBRE 2012

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br



| CITTADINANZA |

IN FILA NOI, I PAGLIACCI?

| CIDADANIA | ENFILERADOS: NÓS, PALHAÇOS?





General Mechanical Equipment Ltda

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE

Soluções Industriais

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

• Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo as melhores produtos e serviços relacionados à solda e resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



AUTOROBOT STREFA

GRUPPO POLIAR

A AUTOROBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



O.L.C.I.

ENGINEERING

A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.
Rua Venâncio da Silva Porto 1061
Nova Brasília
Fone 047-21006-9000

CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

Mudança de tom

Os números das “filas da cidadania italiana” perante os consulados italianos que operam no Brasil continuam grandes, embora todo o esforço dispendido com a “task force”. Confirma isso a tabela que publicamos nesta edição (pags.6 a 13), conseguida apesar da tentativa oficial de mantê-la distante das vistas dos enfileirados. Aliás, este pequeno gesto tendente à ocultação de dados, aparentemente insignificante, é uma espécie de resumo da ópera desse antigo problema, tido como o maior que há muito tempo enfrenta a comunidade italo-brasileira no âmbito de suas questões específicas. E dá uma pálida idéia de como o assunto vem sendo tratado pela burocracia romana, sem a seriedade desejada, tanto que alguns setores da comunidade estão mudando de tom, e entram na trilha da aplicação do que prevê a legislação pertinente, alheios às sempre alegadas faltas de condições da estrutura consular. Boa leitura! ¶

La musica cambia

I numeri delle “file della cittadinanza italiana” presso i consolati italiani che operano in Brasile continuano grandi, seppur in presenza dello sforzo fatto con la cosiddetta “task force”. Ciò è confermato dalla tabella che pubblichiamo in questa edizione (da pag. 6 a pag. 13) ottenuta in barba ai tentativi ufficiali di tenerla lontano dall’occhio di quelli in fila. Anzi, questo piccolo gesto che vorrebbe nascondere i dati, apparentemente modesto, è una specie di riassunto di questo antico problema, il più grande che la comunità italo-brasiliana affronta fin da sempre. E dà una piccola idea di come l’argomento è trattato dalla burocrazia romana, senza la serietà necessaria al punto che alcuni ambiti della comunità stanno cambiando di tono e prendendo strade che portano alla dura richiesta di applicare ciò che la legge prevede, senza più accettare le solite giustificazioni che indicano nelle scarse condizioni della struttura consolare le ragioni di questi ritardi. Buona lettura! ¶

Nossa capa

✓ *Maneira um pouco jogosa de protestar contra as longas filas da cidadania italiana diante dos consulados italianos que operam no Brasil: enfileirados com nariz de palhaço reclamam apenas a administração de um direito que, na prática, com crise ou sem crise, lhes tem sido negado pela via da obstacularização. (Fotos cedidas pelos interessados).* □



La nostra copertina

✓ *Una forma allegra per protestare contro le lunghe file della cittadinanza italiana davanti ad uno dei consolati italiani che operano in Brasile: in fila con naso da pagliaccio reclamano semplicemente l'amministrazione di un diritto che, nella pratica, crisi o non crisi, è negato a causa di ostacoli ingiustificati (foto ceduta dai diretti interessati)* □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.
Cursos Intensivos.



Curitiba: 41 3271-1592
Florianópolis: 48 3333-2019
Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20 anos

■ Un carabiniere dal dottore:
- Dottore, se mi tocco qui ho male (indicando il fegato). Pure se mi tocco qui ho male (indicando la milza). E anche se mi tocco qui (indicando il gomito).Ecc, ecc. Cosa può essere?

Il dottore:

- Mi sa che lei ha un dito fratturato!

■ Un carabiniere passeggia disinvolto per le vie della città. Ad un certo punto vede un tizio in piedi sopra un camion pieno di mele che sbuccia le mele, getta via la polpa e mette in un sacchetto tutti i semi. Incuriosito il carabiniere gli chiede:

- Ma cosa fai? Getti via le mele?.

L'uomo del camion sicuro di sè:

- Certo! Ma lei non lo sa che i semi delle mele sviluppano l'intelligenza!?"

Il carabiniere sempre più incuriosito gli chiede:

- E che cosa ne fa dei semi? Li

■ Um policial durante consulta médica:

- Dr., se me toco aqui sinto dores (indicando o fígado). Também se me toco aqui sinto dores (indicando o baço). E também se me toco aqui (indicando o cotovelo). Etc, etc. O que pode ser?

O médico:

- Sei que você tem um dedo fraturado!

■ Um policial passeia desenvolto pelas ruas da cidade. A um certo momento vê um cidadão em pé, sobre um caminhão cheio de maçãs que está descascando as maçãs, joga fora a polpa e coloca num saquinho todas as sementes. Cheio de curiosidade, o policial lhe pergunta:

- Mas o que fazes? Jogas fora as maçãs?

O homem do caminhão, seguro de si,

vende?

E l'uomo:

- Certamente!

- E quanto costano?

- 5000 lire l'uno!

responde:

- Isso mesmo! Mas você não sabe que as sementes de maçã desenvolvem a inteligência?

O policial, sempre mais curioso, pergunta:

- E que fazes com sementes? As vende?

E o homem:

- Certamente!

- E quanto custam?

- 5000 liras cada uma!

- Ok! Quero experimenta-las: dá-me três delas.

O homem pega as 15.000 liras do policial e entrega três sementes. O policial as come e, depois, pensa em voz alta:

- Caramba! Mas com 15.000 liras eu compraria 15 quilos de maçãs,

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."

Luciano Peron - Verona - Itália



"L'OTTOCENTO ELEGANTE" - DONNA CON VENTILLO - OLIO SU TAVOLA BIANCO DA EDOARDO TORALDO / FOTO ANTONIO / ANTONIO INSIEME

mangia e poi pensa ad alta voce:

- Cavolo! Ma con 15.000 lire mi compravo 15 kg di mele, le sbucciavo ed avevo molti più semi.

E l'uomo:

- Vede già è diventato più intelligente di prima!

E il carabiniere:

- Cavolo, ha ragione, me ne dia altri tre.

■ Un carabiniere e sua moglie decidono di adottare un figlio. Vanno in Cambogia e scelgono un piccolo cambogiano di pochi mesi. Tornati in Italia si recano a Napoli dove ha sede l'Istituto di Lingue Orientali e chiedono al Direttore di poter frequentare i corsi di lingua khmer.

- Come mai? - chiede il Direttore.

E il carabiniere:

- Abbiamo adottato un piccolo cambogiano. Fra poco incomincerà a parlare e vorremmo capire che cosa dice! (www.fuoriditesta.it)

as descascava e teria muito mais sementes.

E o homem:

- Vê, já ficou mais inteligente de antes!

E o policial:

- Caramba, tens razão, me dá outras três.

■ Um policial e sua mulher decidam adotar um filho. Vão no Camboja e escolhem um pequeno cambojano com poucos meses de vida. De volta à Itália vão a Nápoles, onde está sediado o Instituto de Línguas Orientais e pedem ao Diretor para poder frequentar os cursos de língua khmer.

- Como assim? - pergunta o diretor.

E o policial:

- Adotamos um pequeno cambojano. Dentro de pouco tempo ele começará a falar e queremos entender o que ele diz!

PROVERBI ITALIANI / PROVÉBIOS ITALIANOS

**Guerra, peste e carestia,
vanno sempre in compagnia.**

Guerra, peste e carestia andam sempre juntas.

(Desgraça pouca é bobagem)

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



GLOBAL PRESENCE
LOCAL EXCELLENCE



OAB-SC 252/97

Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800
martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089
riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370
brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751
florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350
saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800
belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383
maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800
portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900
curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234
caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491
campinas@martinelli.adv.br

CITTADINANZA:

LA TASK FORCE ED IL MISTERO DI QUELLI IN FILA

I NUMERI NON CORRISPONDONO

QUANTI ERANO, ESATTAMENTE, GLI ITALO-BRASILIANI NELLA FILA DELLA CITTADINANZA QUANDO INIZIÒ LA TASK FORCE?

LA DIFFERENZA TRA I DATI UFFICIALI ARRIVA A SUPERARE LE 150.000 UNITÀ

I numeri parlano da soli: alla fine di giugno erano 244.330 i processi/ricieste individuali di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue che si trovavano nei cassetti dei consolati italiani che operano in Brasile. Sapendo che ogni domanda può includere molti interessati della stessa famiglia, danno un'idea dell'attuale dimensione della cosiddetta "fila della cittadinanza" – la più grande preoccupazione, da anni, della comunità italo-brasiliana e per la cui soluzione la burocrazia italiana si è dimostrata così impotente, pur in presenza di supposti sforzi. Solo parlando delle pratiche chiuse nei

cassetti, ossia senza considerare le nuove domande che giungono quotidianamente, i numeri ci portano a tempi di attesa medi superiori ai cinque anni, ciò per ottenere una risposta che la legge e la giustizia italiana prevedono sia data in massimo 240 giorni.

Nel 2009, quando iniziò ad operare la *task force* – quel complesso di risorse messe in campo ad hoc per porre fine al vergognoso panorama di quasi negazione del diritto costituzionale degli italo-discendenti nell'America del Sud - le autorità italiane ripetevano con insistenza che il problema sarebbe stato risolto in due anni, al massimo due anni e mezzo. Ma, quasi quattro anni

dopo, la fila, a seconda di come la si guarda, è più grande del 31 dicembre 2008, quando i processi (plurimi e/o individuali o, come si indicava, "istanze/ricieste individuali di appuntamento giacenti al 31/06/2008") di quelli in fila sommarono a **145.704** (nella tabella dl 31 marzo 2010)...

O **245.594** (nella tabella di marzo 2011)...

O **297.064** (nella tabella di giugno 2012).

Tutti e tre numeri in progressiva, sostanziale ed incomprensibile crescita sono "veri" ed ufficiali, visto che sono estratti dalle tabelle fornite nel corso del tempo. Un po' come se quei numeri tro-

vati nei cassetti il 31 dicembre 2008 (gli unici che non potrebbero cambiare a non essere che ci fosse stato, all'epoca, un clamoroso errore iniziale, cosa mai sostenuta dalla burocrazia romana sempre riluttante al fornire informazioni chiare sull'andamento dei lavori della task force) avessero la capacità di moltiplicarsi.

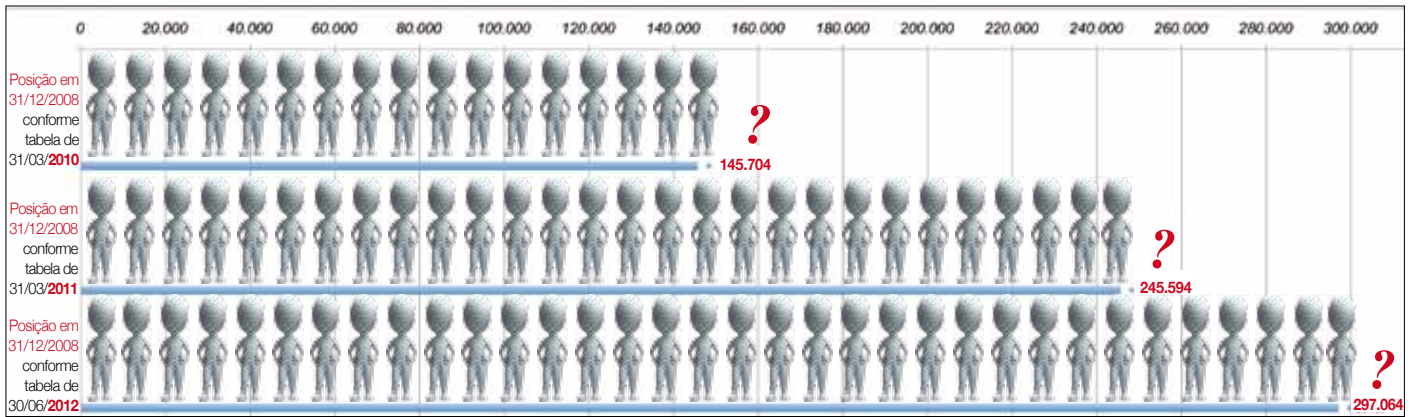
"UNA LEGGEREZZA"

– Questo inspiegabile disaccordo, o differenza, di **151.360** pratiche (una quantità più grande dello stesso numero inizialmente diffuso di tutta la fila esistente) salta agli occhi se si fa un lavoro di confronto e che può essere giustificato da altre realtà. Certi so-

TASK FORCE CITTADINANZA								
Rilevazione dati al 30 giugno 2012 e previsioni smaltimento giacenze								
PAESE: BRASILE								
I UFFICIO CONSOLARE	(a) ISTANZE/RICHIESTE INDIVIDUALI DI APPUNTAMENTO GIACENTI AL 31/12/2008	(b) ISTANZE/RICHIESTE INDIVIDUALI DI APPUNTAMENTO IN ENTRATA DAL 1.01.2009 AL 30.06.2012	(c) PRATICHE INDIVIDUALI ESAMINATE DAL 1.01.2009 AL 30.06.2012		(d) ISTANZE/RICHIESTE INDIVIDUALI DI APPUNTAMENTI GIACENTI AL 30.06.2012	(e) MEDIA PRATICHE GIORNALMENTE EFFETTIVAMENTE TRATTATE	(f) MEDIA PRATICHE GIORNALMENTE ARCHIVATE	(g) TEMPI SMALTIMENTO ARRETRATO (MM/GG)
			TRATTATE	ARCHIVATE				
SAN PAOLO	162.321	52.749	29.944	33.402	151.723	52	65	55 mesi
RIO DE JANEIRO	19.928	6.301	8.738	1.756	15.735	20	3	84 mesi
PORTO ALEGRE	15.388	4.276	6.578	382	12.704	4	1	80 mesi
CURITIBA	72.058	19.033	17.036	25.320	48.735	21	27	62 mesi
BELO HORIZONTE	18.494	2.915	4.325	6.914	10.170	4	3	55 mesi
RECIFE	5.000	2.326	4.903	410	2.013	7	1	24 mesi
BRASILIA	3.875	2.532	2.276	881	3.250	1	0	70 mesi
SUBTOTALE			73.800	69.065				
TOTALE	297.064	90.132	142.865		244.330			

II PAESE	ISTANZE/RICHIESTE INDIVIDUALI DI APPUNTAMENTO GIACENTI AL 31/12/2008	numero di potenziali nuovi cittadini al 31.12.2008 (*)	ISTANZE/RICHIESTE INDIVIDUALI DI APPUNTAMENTO IN ENTRATA DAL 1.01.2009 AL 30.06.2012	PRATICHE INDIVIDUALI ESAMINATE DAL 1.01.2009 AL 30.06.2012	ISTANZE/RICHIESTE INDIVIDUALI DI APPUNTAMENTI GIACENTI AL 30.06.2012	numero di potenziali nuovi cittadini al 30.06.2012 (*)
BRASILE	297.064	1.039.724	90.132	142.865	244.330	855.155

(*) Il coefficiente- Paese per calcolare il numero di potenziali nuovi cittadini per nucleo familiare derivanti da ogni "pratica" individuale di cittadinanza è il seguente per il 2008: Argentina:4; Brasile: 3,5; Uruguay: 3; Venezuela:1 per il 2009: Argentina:3; Brasile: 3; Uruguay: 3; Venezuela: per il 2010: Argentina: ; Brasile: 3,5; Uruguay: .; Venezuela .



spettano a vantaggio di quelli che riescono a saltare la fila (persone che hanno avuto preferenze nell'accoglimento della pratica in nome di "alti interessi" italiani come autorità, personalità o semplicemente favoritismi), altri danno la colpa alla disorganizzazione; forse entrambe.

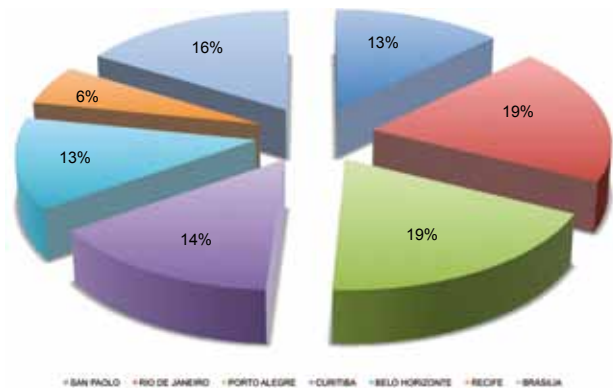
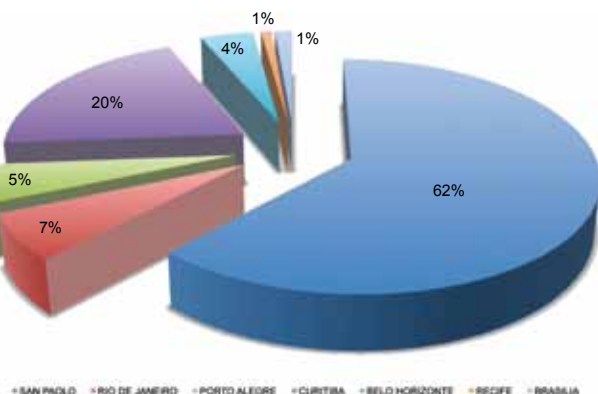
È anche verità che delle

ultime due tabelle pubblicate dalla rivista *INSIEME*, gli organi di stampa non ne hanno ricevuto ufficialmente copia. Esse sono state ottenute da fonti affidabili e sicure, frustrando, nel caso dell'attuale, i tentativi ufficiali di proibirne la diffusione, come stranamente confermato anche dai più importanti rappresen-

tanti della comunità italo-brasiliana – i presidenti dei Comites riuniti in assemblea a Rio de Janeiro il 10 settembre scorso convocati, tra gli altri argomenti all'ordine del giorno, proprio per protestare contro il silenzio dell'ambasciata d'Italia in Brasile a proposito di una formale richiesta dell'Intercomites che

chiedeva informazioni sull'andamento della *task force*.

In un paese come l'Italia che orgogliosamente si dichiara una stabile democrazia, se si tratta di file della cittadinanza di italo-brasiliani, presentare ad un mezzo stampa una semplice tabella sull'andamento dei lavori della inconcludente *task force* può



- ✓ **Il grafico mostra, consolato per consolato, dove sono le file.**
- ✓ *O gráfico localiza, consulado por consulado, onde estão as filas.*

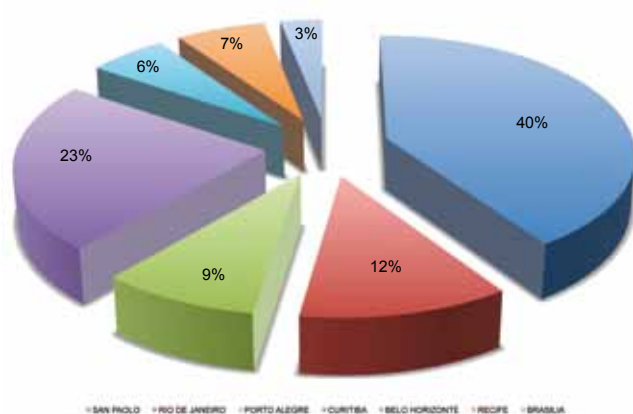
- ✓ **Consolato per consolato i tempi di risposta.**
- ✓ *Também consulado por consulado, a idéia de demora no atendimento.*

CIDADANIA: A TASK FORCE E O MISTÉRIO DOS ENFILEIRADOS - NÚMEROS QUE NÃO BATEM - QUANTOS ERAM, EXATAMENTE, OS ÍTALO-BRASILEIROS NA FILA DA CIDADANIA ITALIANA QUANDO COMEÇOU A TASK FORCE? A DISCREPÂNCIA DOS DADOS OFICIAIS CHEGAA MAIS DE 150 MIL - Números são números e falam por si: no final de junho último, eram 244.330 os processos e/ou pedidos individuais de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue que dormiam nas gavetas dos consulados italianos que operam no Brasil. Sabendo-se que cada processo pode abrigar

muitos interessados de uma mesma família, eles dão uma idéia do tamanho atual das chamadas "filas da cidadania" - o principal problema a preocupar, há muitos anos, a comunidade italo-brasiliana e para cuja solução a burocracia italiana tem se demonstrado frustrantemente incapaz, apesar dos esforços sempre alegados. Só no desentupimento das gavetas, isto é, sem considerar os novos pedidos que entram todos os dias, tais números projetam um tempo de espera médio superior a cinco anos para uma resposta que a lei e a justiça italiana prevêem tenha que ser dada em, no máximo, 240 dias.

Em 2009, quando teve início a "task force" - o mutirão com recursos orçamentários para colocar fim ao vergonhoso panorama de quase negação do direito constitucional de italo-descendentes na América do Sul - as autoridades italianas repetiam alvissareiramente que o problema seria resolvido em dois anos, no máximo dois anos e meio. Mas, quase quatro anos depois, a fila, dependendo de como ela for olhada, é maior que em 31 de dezembro de 2008, quando os processos (plúrimos e/ou individuais ou, como se assinalava, "istanze/ricieste individuali di appuntamento giacenti al 31/06/2008")

dos enfileirados somavam **145.704** (na tabela de 31 de março de 2010)...
Ou **245.594** (na tabela de março de 2011)...
Ou **297.064** (na tabela de junho de 2012).
Todos os três números em progressivo, substancial e incompreensível aumento são "verdadeiros" e oficiais, dependendo da tabela consultada dentre as fornecidas ao longo do tempo. É como se aqueles números encontrados nas gavetas em 31 de dezembro de 2008 (os únicos que não poderiam mudar, salvo grave erro no ato da contagem inicial, fato que em momento al-

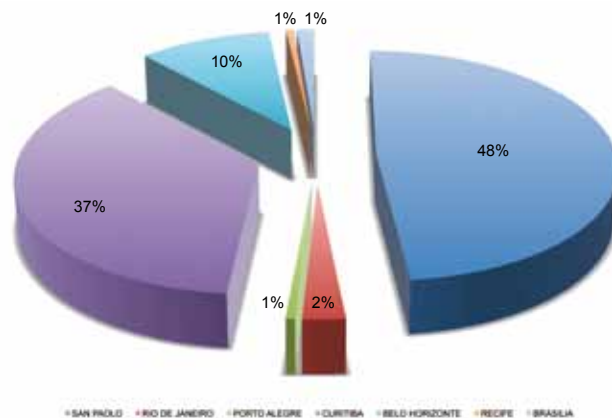


- ✓ *Configurazione grafica dei processi trattati in ogni consolato.*
- ✓ *Configuração gráfica dos processos tratados em cada consulado.*

essere considerato una leggerezza, così come dichiarato dallo stesso ambasciatore Gherardo La Francesca. O, come si è scoperto per l'ultima volta, l'omertà aveva come fondamento l'inconsistente e quasi puerile giustificazione che i numeri sono di non facile comprensione, dovendo essere spiegati caso per caso dai consolati...

“Ciò che non si capisce – dichiarazione di una nostra fonte – è la ragione di tanto mistero sulla gestione di un

diritto che le persone hanno ma che, in tempi di crisi, continuano ad essere illuse e ingannate in tutti i modi, come se fossero dei pagliacci da muovere a piacere”. Un comportamento burocratico che quasi può sfociare a far credere nella malafede, come è successo per l'istituzione delle file elettroniche, quando i richiedenti teoricamente iscritti non avevano comunque nessun tipo di ricevuta che comprovasse il loro inserimento nella fila, per eventualmente



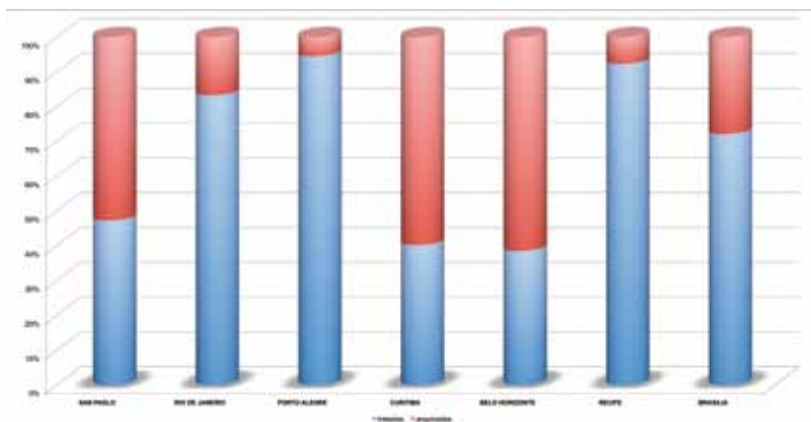
- ✓ *Configurazione grafica dei processi archiviati in ogni consolato.*
- ✓ *Configuração gráfica dos processos arquivados em cada consulado.*

poter successivamente reclamare. Anzi, è stato proprio questo che ha frustrato la valanga di processi presentati da un'entità italiana che aveva messo a disposizione degli interessati avvocati a prezzi modici. Per poter denunciare la mancanza di un servizio è necessario provare che la richiesta è stata inoltrata e chi era nelle file elettroniche non poteva provare da quanto tempo vi fosse e se vi fosse.

L'argomento, che da mol-

to infiamma il dibattito di interminabili gruppi di discussione sulle reti sociali (Brava Gente, Italiani in America Latina e Dintorni, Trentini in Brasile) ha a che vedere con diritti fondamentali e su questi nascono nuovi argomenti in sostituzione dei più vecchi che erano legati solo all'italianità e all'orgoglio italiano.

I suoi protagonisti parlano più di TAR (Tribunale Amministrativo Regionale) che di “tricolore”...così che nella stessa riunione di Rio de Ja-



- ✓ *Il grafico da un'idea della relazione tra i processi trattati e quelli archiviati in ogni consolato.*

- ✓ *O gráfico dá uma idéia da relação entre os processos tratados e arquivados em cada consulado.*

gum foi explicitado pela burocracia romana sempre riluttante em fornecer informações claras sobre o andamento do mutirão tivessem a transcendental faculdade de se multiplicar.

“ATO DE LEVIANDADE” - Esse inexplicado desencontro, ou diferença, de exatos 151.360 processos (quantidade maior mesmo que o próprio número inizialmente divulgado de toda a fila existente) que salta aos olhos num trabalho comparativo pode, entretanto, estar a serviço de alguma outra realidade. Alguns a querem a serviço dos

sabidos fura-filas (pessoas que tiveram atendimento preferencial em nome dos “altos interesses” italianos, tipo autoridades, personalidades ou, simplesmente, favorecidos), outros a debitam na categoria da desorganização; ou às duas.

É bem verdade que das últimas duas tabelas publicadas pela revista *INSIEME*, os órgãos de imprensa não receberam cópias oficialmente. Mas elas foram obtidas de fontes confiáveis e seguras, frustrando, no caso da atual, a tentativa da proibição oficial de

divulgação com a qual estranhamente concordaram os maiores representantes da comunidade ítalo-brasileira - os presidentes de Comites reunidos em assembleia no Rio de Janeiro, dia 10 de setembro, convocados, entre outros assuntos da ordem do dia, exatamente para protestar contra o silêncio da Embaixada da Itália no Brasil em relação a um pedido formal do Intercomites que reclamava informações sobre o andamento da “task force”.

Num país que se orgulha de sua estável democracia como a Itália, quan-

do se trata das filas da cidadania para ítalo-brasileiros, entregar a um periódico uma mera tabela sobre o andamento dos trabalhos da fracassada “task force” pode ser considerado ato de “leviandade”, como classificou à época o embaixador Gherardo La Francesca em pessoa. Ou, como se apurou da última vez, a “omertà” teve como fundamento a inconsistente e quase pueril alegação de que os números são de difícil compreensão, devendo ser explicados, caso a caso, pelos consulados...

“O que não dá para entender - segredou uma fonte a Insieme - é o motivo de tanto mistério acerca da administração de um direito que as pessoas têm, mas que, com ou sem crise, continuam a ser ludibriadas e enganadas de todas as formas, como se fossem palhaços manipulados num picadeiro”. Um comportamento burocrático que, por vezes, parece estar próximo da má fé, como ocorreu com a instituição das filas eletrônicas, quando os requerentes hipoteticamente inscritos ficaram sem documento algum (protocolo) para exibir perante a Justiça em eventuais reclamações. Foi isso, aliás, que frus-

neiro, i consiglieri riuniti con Gabriele Annis dell'Ambasciata, hanno dovuto sentire da Claudia Antonini, agguerrita Consigliere del Comites di Porto Alegre che lavora anche con la presentazione di richieste di riconoscimento della cittadinanza italiana (si veda più avanti un suo articolo), dure critiche la modo di lavorare dei vari Consolati italiani in Brasile. "Siamo pregiudicati, umiliati ed offesi", ha tuonato lei indicando, nella ricca legislazione italiana, i processi che possono essere puniti per mancanza di rispetto delle norme che obbligano ai loro doveri i funzionari pubblici e, quindi, anche i signori Consoli, a pieno titolo rappresentanti del governo della penisola.

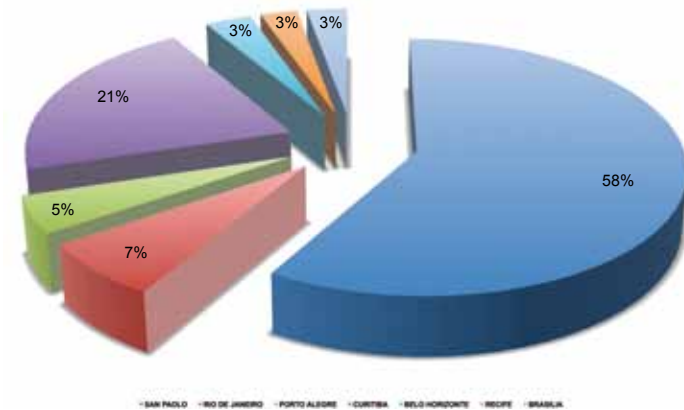
PORRE OSTACOLI – "Quello che si nota – ha detto Claudia al sito di Insieme – è una forma, portata all'esaasperazione, di ostacolare il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue". L'ampia elencazione di leggi, decreti, norme ed



✓ *Elton Stolf, in un lavoro accademico, proponendo l'“inizio di una nuova era di servizi consolari”, simile a ciò che Cantoni (a destra) aveva suggerito senza successo nel 2006, tramite l'Intercomites.*

✓ *Elton Stolf, em trabalho acadêmico, propondo o “início de uma nova era de serviços consulares”, algo parecido com o que Cantoni (à direita) sugeriu sem sucesso já em 2006, através do Intercomites.*

enunciati che indicano e disciplinano il servizio pubblico italiano è stata una necessaria forma per fare il punto delle obbligazioni del fare e un avviso a che, rifiutandosi



trou a avalanche de processos ensaiada por uma entidade italiana que colocou advogados à disposição dos interessados a preços acessíveis. Para caracterizar a falta do serviço público (no caso, a demora excessiva no atendimento), é preciso comprovar que o pedido foi protocolado.

O tema, que há muito inflama o debate de infundáveis grupos de discussão nas redes sociais (*Brava Gente, Italiani in America Latina e Dintorni, Trentini in Brasile*) tem a ver com direitos fundamentais e, em torno deles,

nascem novos argumentos em substituição aos antigos, decorrentes apenas da italianidade e do orgulho italiano. Seus protagonistas falam mais em TAR (*Tribunale Amministrativo Regionale*) que em “tricolore”... Foi assim que na mesma reunião do Rio de Janeiro, os conselheiros reunidos em torno de Gabriele Annis, da Embaixada, tiveram que ouvir de Claudia Antonini, uma aguerrida conselheira do Comites de Porto Alegre, que também trabalha com encaminhamentos de pedidos de reconhecimento da cidadania italiana (ver

o ostacolando agli italo-brasileiros il diritto al riconoscimento della cittadinanza italiana “ius sanguinis” (un po’ come l’atto di nascita), può causare punizioni alla stessa

✓ *Nel consolato di San Paolo è giunta più della metà di tutte le nuove richieste presentate dopo l'inizio della Task Force.*

✓ *No consulado de São Paulo entrou mais da metade de todos os novos pedidos realizados após o início da Task Force.*

artigo dela à frente), duras críticas à atuação dos consulados italianos que operam no Brasil. “Somos prejudicados, humilhados e ofendidos”, disse ela, ao apontar, na farta legislação italiana, os procedimentos que podem ser punidos por desrespeito a normas que subordinam em seus afazeres os funcionários públicos e, conseqüentemente, também os senhores Cônsules, em tudo representantes do governo peninsular.

OBSTACULARIZAR – “O que se observa – disse então Claudia ao site



Intercomites propone la terziarizzazione supervisionata

IL PRESIDENTE DELL'ENTITÀ, GIANLUCA CANTONI (FOTO), DIFFONDE UN TESTO CON LA DELIBERA DI QUATTRO DEI CINQUE PRESIDENTI COMITES DEL BRASILE E DI TRE DEI QUATTRO DELEGATI NEL CGIE: UNA FORZA TERZIARIZZATA E PAGATA DAGLI INTERESSATI PER PORRE FINE ALLA VERGOGNOSA “FILA DELLA CITTADINANZA”

La costituzione di imprese terziarizzate per realizzare, sotto la supervisione dei consoli, di parte dei lavori necessari al riconoscimento della cittadinanza italiana, “ius sanguinis”, è il provvedimento sollecitato dall'Intercomites (entità che riunisce i cinque Consolati degli Italiani in Brasile) per risolvere il problema della cittadinanza italiana. Il testo di un documento di lavoro, presentato al CGIE (Consiglio Generale Italiano in Brasile) per essere approvato dall'Intercomites per essere inviato alla legge che regola la cittadinanza italiana, è stato diffuso dal sito del Consolato di San Paolo. Il documento, da inviare ai Consolati italiani in Brasile, è stato diffuso dal sito del Consolato di San Paolo. Il documento, da inviare ai Consolati italiani in Brasile, è stato diffuso dal sito del Consolato di San Paolo.

autorità italiana responsabile del settore.

Il richiamo alla legge è necessario quando le vie della cooperazione si rendono difficili ed assumono una forma di ultimatum: se non ci sono risorse, come da sempre si sostiene, si istituisca una tassa straordinaria per questo servizio; i richiedenti sono disposti a pagarla. La proposta, ventilata inizialmente dal deputato Fabio Porta (Edizione n. 165 di *INSIEME*) è stata presentata ufficialmente dall'In-

de Insieme - é uma forma de, a todo custo, obstacularizar o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue”. A extensa compilação de leis, decretos, normas e enunciados que norteiam e disciplinam o serviço público italiano foi uma necessária e oportuna chamada à letra fria das obrigações de fazer e até à lembrança de que recusar ou dificultar aos italo-brasileiros a obtenção do direito ao reconhecimento da cidadania italiana “ius sanguinis” (equivalente ao registro de nascimento de uma pessoa) pode dar punição à autoridade italiana responsável pelo setor.

O chamamento às disposições legais ocorre quando as fronteiras das tentativas de cooperação se estreitam e assumem forma de ultimato: se não há recursos, como sempre se alegou, institua-se uma taxa extraordinária para o serviço; os usuários estão dispostos a pagar por ele. A proposta, ventilada inicialmente pelo deputado Fabio Porta (edição 165 de *INSIEME*), foi encaminhada formalmente pelo Intercomites e provavelmente será um dos temas da próxima reunião do chamado “sis-

tercomites e provavelmente será um dos próximos temas da reunião do cosidetto “sistema Italia”, all’inizio di novembre prossimo, presso l’Ambasciata a Brasília.

Purtroppo è un argomento vecchio e conosciuto: nell’edizione n. 95, novembre 2006 della rivista *Insieme*, lo stesso Intercomites, allora presieduto dallo stesso Gianluca Cantoni, ancora oggi nell’incarico, diffondeva un documento proponendo di “affidare a terzi sotto supervisione” determinati servizi, giustamente per porre fine alle file della cittadinanza. Forse all’epoca c’era l’entusiasmo della straordinaria apertura all’accesso alla cittadinanza per la comunità trentina, con una legge speciale e ottenendo buoni risultati di collaborazione nei lavori consolari. Seppur la proposta dell’Intercomites fosse considerata buona e ragionevole, spesso riproposta qui e là, non è mai

tema Itália”, no começo de novembro próximo, na sede da Embaixada, em Brasília. O assunto, entretanto, é velho conhecido: na edição 95, de novembro de 2006, da revista *INSIEME*, o mesmo Intercomites, então presidido coincidentemente pelo mesmo Gianluca Cantoni que atualmente o preside, divulgava documento propondo a “terceirização supervisionada” de alguns serviços, como contribuição no objetivo de dar cabo às filas da cidadania. Talvez estivesse empolgado com a exceção parcialmente aberta pelos consulados aos descendentes de imigrantes trentinos, que têm legislação peculiar e que lograram êxito em algum tipo de colaboração com os trabalhos consulares. Mas embora a proposta do Intercomites fosse considerada boa e razoável, frequentemente reiterada aqui e ali, sequer obteve resposta objetiva da burocracia romana. “Ninguém respondeu”, diz hoje, monossilabicamente, Cantoni.

A matéria, que continua a intrigar muita gente, já passou a ser parte de debates também acadêmicos. O último deles de que se tem conhecimento foi provocado pelo jovem advogado Elton Diego Stolf, em sua recente dissertação de mestrado perante o curso de Pós-Graduação em Direito do Centro

de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Sob o título “A cooperação não-governamental para o reconhecimento da nacionalidade italiana”, Stolf desce fundo na análise do problema e encontra na colaboração parcialmente consentida aos círculos trentinos um exemplo a ser seguido para a solução do problema. “Esta nova perspectiva das atividades da rede

consular italiana desenvolvida e concluída pelas entidades trentinas - escreveu Stolf - sugere o início de uma nova era de serviços consulares praticados por associações culturais em benefício dos seus associados, em plena parceria com a Administração pública em funções que até pouco tempo atrás eram exclusivas das repartições consulares”.

arrivata una risposta definitiva dalla burocrazia romana. “Nessuno ha risposto”, dice oggi a monosillabi Cantoni. L’argomento, che continua ad interessare molte persone, è persino divenuto tema di dibattiti accademici. L’ultimo di cui se ne abbia notizia è stato provocato dal giovane avvocato Elton Diego Stolf, nella sua recente dissertazione al Master del corso di Post-Laurea in Diritto del Centro di Scienze Giuridiche dell’Università Federale di Santa Catarina. Dal titolo “La cooperazione non governativa per il riconoscimento della nazionalità italiana”, Stolf va a fondo nell’analisi del problema e trova nella collaborazione dei circoli trentini un modo per risolvere il problema.

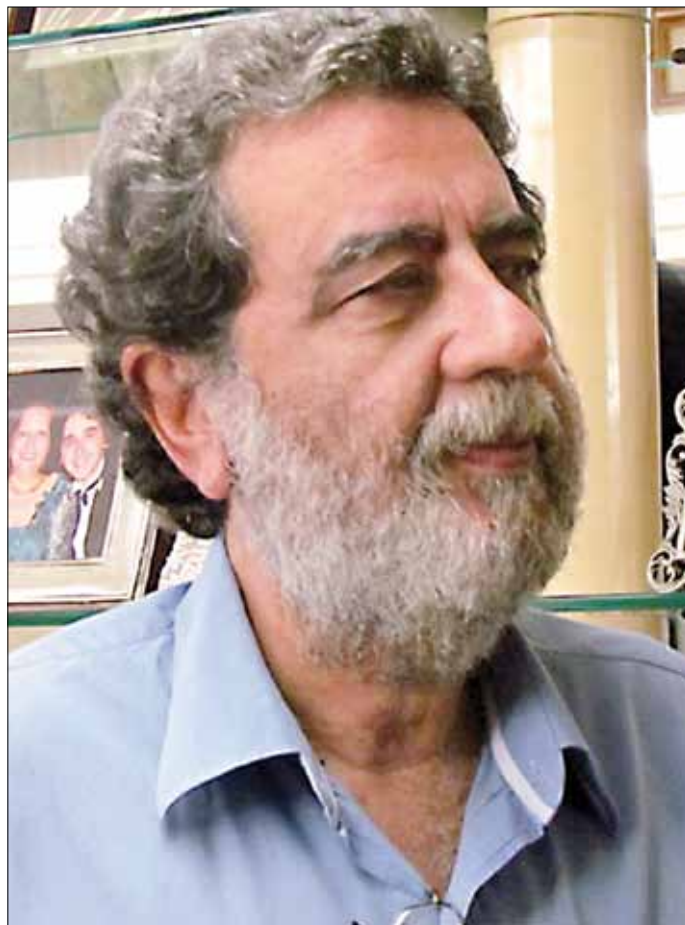
“Questa nuova prospet-

tiva delle attività della rete consolare italiana portata avanti e conclusa dalle entità trentine - scrive Stolf - suggerisce l’inizio di una nuova era dei servizi consolari praticati da associazioni culturali a favore dei loro associati, in piena collaborazione con l’Amministrazione Pubblica per funzioni che fino a poco tempo fa erano esclusive dei dipartimenti consolari”.

TROPPO TARDI? - Bisogna ora capire se la burocrazia romana, fino ad oggi indifferente a tutte le proposte di collaborazione, sia interessata a questa “nuova era”. Forse - scommettono alcuni - a causa della crisi sì. In fin dei conti, il Vecchio Stivale già sta dando segnali che avrà di nuovo bisogno del Brasile per risolvere i suoi gravi problemi in un’Europa tormentata dalla crisi finanziaria. Ma è anche probabile che ora, qualunque sia il segnale, sia troppo tardi. Come dice il pre-

TARDE DEMAIS? - Resta saber se a burocracia romana, até aqui assim indiferente a todas as propostas de colaboração, está interessada nessa “nova era”. Talvez - apostam alguns -, em função dos tempos de crise, sim. Afinal, a velha Bota já está dando sinais de que precisará outra vez do Brasil para resolver seus agudos problemas numa Europa atormentada pela crise financeira. Mas também é provável que agora, qualquer sinal neste sentido seja um pouco tarde demais. No dizer do presidente do Comites do Recife, Salvador Scalia, já são bastante evidentes os sinais daquilo que ele chama de “ressentimento”. Quase a mesma coisa que uma certa indiferença, desinteresse... mais que isso.

Explicando melhor: largas faixas de antes milhares de interessados no reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue cansaram de bater às portas dos consulados, sem obter, nem simpatia, nem resposta objetiva e pronta na longa espera para ver reconhecido um direito constitucional, sim, mas, na grande maioria, ditado apenas pelo coração - um músculo que faz pouca diferença entre amor e ódio. Assim, simplesmente, se desinteressaram ou perderam “aquele orgulho



✓ *Salvador Scalia: evidenti segnali di “risentimento” in seno alla grande comunità italo-brasiliana.*

✓ *Salvador Scalia: sinais evidentes de “ressentimento” no seio da grande comunidade italo-brasileira.*

consular italiana desenvolvida e concluída pelas entidades trentinas - escreveu Stolf - sugere o início de uma nova era de serviços consulares praticados por associações culturais em benefício dos seus associados, em plena parceria com a Administração pública em funções que até pouco tempo atrás eram exclusivas das repartições consulares”.

consular italiana desenvolvida e concluída pelas entidades trentinas - escreveu Stolf - sugere o início de uma nova era de serviços consulares praticados por associações culturais em benefício dos seus associados, em plena parceria com a Administração pública em funções que até pouco tempo atrás eram exclusivas das repartições consulares”.

sidente del Comites di Recife, Salvador Scalia, sono già molti i segnali di ciò che lui definisce “risentimento”. Insomma, indifferenza, disinteresse... e ancor di più.

Ossia: molte delle migliaia di persone che prima erano interessate nel riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue si sono stancate di bussare alle porte dei consolati, senza ottenere attenzioni, risposte per vedersi riconosciuto un diritto che sì, è costituzionale, ma soprattutto motivato da ragioni del cuore – un muscolo che passa rapidamente dall’amore all’odio. Così se ne disinteressano, perdono quell’“orgoglio italiano” che li muoveva in quella direzione. Secondo Scalia, il disinteresse degli italo-brasiliani potrebbe divenire un boomerang per l’Italia. In altre parole è quello che da tempo dice, anche nel Parlamento Italiano dove ne occupa uno scranno, il de-

putato Fabio Porta. Secondo lui, la politica italiana, sull’argomento italo-discendenti sparsi per il mondo è cieca e miope nel tagliare risorse alla diffusione della lingua e della cultura italiana, senza cercare di superare antichi disappori con la comunità italo-brasiliana in fila dietro un interesse che, prima di tutto, dovrebbe rendere l’Italia orgogliosa. Se non altro per essere la comunità che, insieme ai russi, sta divenendo la più spendacciona quando si reca in visita turistica della Penisola.

Il preconcetto contro gli italo-brasiliani – in realtà la più grande comunità italiana del mondo fuori dall’Italia stessa – è così grande da arrivare al punto che gli ambienti consolari si appellano al fatto che la legge attualmente in vigore è antichissima (inizio secolo scorso) e solo ora, 100 anni dopo, “questi discendenti hanno deciso

di rivendicare un diritto del quale i loro avi se ne erano disinteressati”. Ma la storia del Brasile, che si può leggere facilmente grazie ai vari strumenti, è anche fatta di Stato Nuovo, periodo militare, ecc., periodi che sconsigliavano qualsiasi manifestazione di amore per un’altra patria, in particolare se italiani, tedeschi e giapponesi.

Anzi, se bisogna ricercare un colpevole del disinteresse precedente agli anni ’80 per il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue, questo va cercato nella stessa struttura consolare italiana: la possibilità di questo diritto non era divulgata. Il passaporto rosso (ora europeo), è sempre stato una “moneta di scambio” molto ben usata dalla diplomazia italiana, compresi casi di interessi molto particolari di consoli (e non sempre di maniere ortodosse!). Potremmo anche ricordare di casi di

passaporti “ingiustamente” concessi e che, quando le domande esplosero, ritirati.

Per questa e altre ragioni non si può non essere d’accordo con le osservazioni di Claudia Antonini esposte all’assemblea Intercomites a Rio de Janeiro dove lei, con forza, ha contestato provvedimenti consolari adottati senza fondamenti legali, sostenendo solo generiche falsificazioni di documenti o eventuali atti di frode.

“Attribuire agli oriundi ed ai loro avi “illegittimo comportamento” – ha scritto – e sostenere la falsificazione di atti come pratica comune è una chiara dimostrazione di preconcetto e ignoranza”. Chi conosce la storia dell’immigrazione – aggiunge – “Sa che l’accesso ai servizi consolari era limitato ed insufficiente e che non era ammessa la pratica della doppia cittadinanza, tanto da parte del Brasile come dell’Italia”. ¶

italiano” que os movia naquela direção.

Segundo Scalia, esse desinteresse dos italo-brasileiros pode vir a ser muito mais desinteressante para a Itália. Em outras palavras, é o que vem há tempo dizendo, inclusive no Parlamento Italiano, onde ocupa uma cadeira, o deputado Fabio Porta. Para ele, a política italiana, com relação aos italo-descendentes esparramados pelo mundo, é vesga e miope quando corta recursos para a difusão da língua e da cultura italiana e não se dispõe a superar seus antigos ranços contra a comunidade italo-brasileira enfileirada atrás de um interesse que, antes de qualquer outra coisa, deveria orgulhar a Itália. Não fosse por outros motivos, pelo simples fato de, hoje, constituir a comunidade que disputa com os russos a primeira fila de turistas mais gastões em território peninsular.

O preconceito contra os italo-brasileiros - na verdade, a maior comunidade itálica do mundo fora da Itália - seria tão grande a ponto de a literatura consular revolver velhas questões como aquela que evoca o fato de a lei atualmente em vigor ser do início do século passado embora somente agora, cem anos depois, “esses descendentes resolveram reivindicar um direito negli-

genciado pelos seus ancestrais”. Ora, a história do Brasil, que pode ser lida em qualquer compêndio, está aí para explicar as questões do Estado Novo, do período militar, etc., que desaconselhavam, para falar o menos, qualquer manifestação de amor ao pátrio sangue por parte de italianos, alemães e japoneses, principalmente.

Ademais, se há alguém culpado pela não procura intensiva, antes da década de 80, do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue, este estaria localizado na própria estrutura consular italiana: ela nunca divulgou tal direito às massas. O passaporte vermelho (agora europeu) sempre constituiu uma espécie de “moeda de troca” muito bem usada pela diplomacia peninsular, incluindo até casos de interesse particularíssimo de cônsules (e, digamos, nem sempre ortodoxos). Poderíamos, aqui, até lembrar casos de passaportes “indevidamente” con-

cedidos e que foram, assim que explodiram as demandas, rapidamente confiscados.

Por essas e por outras razões, pois, não há como deixar de concordar com observações feitas por Cláudia Antonini, em sua exposição realizada perante o conselho do Intercomites, no Rio de Janeiro, onde ela, vigorosamente, também rechaçou exigências e medidas consulares procrastinatórias, adotadas sem base legal, sob a alegação de genérica acusação de falsificações de documentos ou de eventuais atos de estelionato.

“Atribuir aos oriundos e aos seus antepassados ‘illegítimo comportamento’ - escreveu ela - e sugerir a falsificação de atos como prática comum, é uma clara demonstração de preconceito e ignorância”. Quem conhece a história da imigração - arremata Antonini

- “sabe que o acesso aos serviços consulares era limitado e insuficiente e que não era admitida a prática da dupla cidadania tanto pelo Brasil, quanto pela Itália”. ¶





DAS REDES SOCIAIS

Sobre a proposta da “taxa cidadania”

👍 Muito embora concorde com você, ao dizer que, em se tratando de direito fundamental, deveríamos recorrer a instrumentos com o quais possamos efetivá-lo, creio porém que devemos buscar antes de mais nada uma solução que seja acessível ao maior número possível de enfileirados, buscando desse modo uma solução minimamente democrática. Pelo que entendo, com 600 reais nenhum de nós poderia se permitir de contratar um advogado na Itália. Independentemente da escolha que a cada um de nós caberá, entendo não somente válida a proposta do On. Fabio Porta, mas sobretudo responsável por tentar resolver a situação em um modo que seja alcançável para o maior número possível de interessados. Pode não ser a solução que gostaríamos e a que temos direito, mas vivenciando um pouco a dramática situação em que se encontra esse país, dentro do *budget* previsto, não vejo nenhuma possibilidade de que o governo disponha de recursos para melhorar a estrutura dos consulados. Na minha opinião, deveríamos construir coletivamente essa proposta, talvez prevendo maiores vínculos para a administração, reduzindo os prazos, etc...

👍 Mudem a Constituição, mudem as leis em vigor, façam emendas e sentem na esquina enquanto o Parlamento discute e chega a uma conclusão. Não temos tempo para isso e nem chances de que esta saída resolva nada. É maluquice! Mais uma! Chega de lero-lero! Ao TAR! Justiça serve para isso. Ou não?

👍 Querem, mais uma vez, politizar uma questão que é para ser resolvida pela Justiça. Se a Justiça decreta, quem for esperto que obedeça. E fim de papo. Mas isto não serve para eleger ninguém. Ou vocês não sacaram nada estes anos todos?

👍 Se tivesse havido boa vontade, essa taxa já teria sido instituída há muito tempo (sem necessidade de projeto de lei no Parlamento que demora, demora...) e o problema já estaria resolvido. Tudo isso pra mim é um museu de grandes novidades. (...) Tudo isso já foi debatido. A grande novidade foi o relatório da Claudia De Ávila Antonini, demonstrando a ilegalidade das filas, isso eu nunca vi ninguém mostrar...

👍 Meu nobre, o processo de cidadania é gratuito. Isto diz a lei. Você quer mudá-la? Então, fique à vontade. Eu não vou - repito - perder o meu tempo com propostas deste nível. Chega a ser primário ver um parlamentar oferecer uma proposta tão ridícula e sem fundamentação legal nenhuma. Por isto que a Itália está como está.

👍 Caramba! Você ainda defende que os babacas dos enfileirados têm que bancar a incompetência do Estado? Há quanto tempo você está esperando? Diz aí!

👍 Eu sou favorável à cobrança de uma taxa se é pra resolver o problema com rapidez e eficiência. Sugerir isso há muitos anos atrás (...). Não acredito que um projeto de lei (que provavelmente nunca vá ser aprovado) vá mudar isso. Uma sentença na Justiça muda, porque o funcionário pode ser preso se não cumprir a sentença, só por isso...

👍 Quem falou em desqualificação? É que quem está de fora não faz nenhuma diferença. Faz diferença, sim, para eleger deputados *all'estero*. Mas, voltando, se você pensa em pressa, esqueça o Parlamento. Em breve, haverá eleições na Itália e todos os DL que estiverem em curso voltam ao início. Como este tema divide as casas, há anos, certamente levaria muitos outros até que se chegasse a um acordo. Não há mais o que esperar ou propor. É caso para um tribunal resolver e acabar com esta vergonha. Quanto custa é irrelevante, considerando-se o custo X benefício de uma ação que pode beneficiar mais de 500 mil pessoas de uma só vez.

👍 Mas tem gente que acha que Parlamento resolve alguma coisa. Desde 2007, só se conseguiu uma emenda para a verba destinada aos consulados do mundo todo. De 14 para 32 milhões de euros. Emenda do Pollastrì, que foi o embrião para o financiamento das TF (*task force*). Mais nada, além de lero-leros. ¶



■ CLAUDIA ANTONINI* - RS

“Conhecemos a insuficiência de pessoal nos consulados e as fortes dificuldades econômicas que a Itália enfrenta neste momento, mas a lei está aí, não é mais uma sensação de injustiça, passou a ser uma certeza.”

Ogni volta in cui un consolato non fornisce un servizio di sua competenza o ci impone file di attesa che vanno oltre i termini stabiliti dalla legge, ci priva di un diritto. Stiamo parlando di diritti fondamentali come vedere il proprio atto di nascita registrato, il diritto di andare e venire, il diritto di voto e tutti quei diritti correlati alla cittadinanza.

Le affermazioni di cui sopra non sono una novità. Il sentimento di ingiustizia provato da coloro che si trovano in fila è sempre presente. Ci mancava ora solo svelare l'illegalità della situazione con strumenti formali e inconfutabili. Gli argomenti su tale illegalità possono essere facilmente trovati facendo semplici ricerche nella legislazione italiana. Basta entrare negli stessi siti del governo italiano. Lì troviamo la Costituzione, i codici civile e penale, i decreti presidenziali, legislativi, ministeriali e tutte le norme complementari. Leggendoli troveremo una lunga lista di regole infrante che potete anche trovarle sul sito della rivista *Insieme*.

Ne citerò qui solo alcune, iniziando dal più importante: il termine.

Lo sapevate che, secondo un decreto dello stesso Ministero degli Affari Esteri italiano, l'analisi di una richiesta di riconoscimento della cittadinanza italiana, una volta protocollata, deve avvenire entro 240 giorni? Noi qui siamo sottoposti ad un periodo medio di 7 anni, a seconda del consolato competente (Decreto MAE - Ministero Affari Esteri 57/2004).

Questa infrazione è mascherata con l'usanza delle file virtuali, adottate da tutti i consolati per prenotare interviste per la consegna dei documenti, così si evita l'obbligo immediato del protocollo (DPR 445/2000, art. 53, V) e con questo la possibilità di controllo e trasparenza. Il protocollo è obbligatorio e l'intervista non necessaria per ricevere le domande, ad eccezione dei casi di domanda di divorzio.

Non ricevendo e non protocollando le domande presentate dai cittadini, i consolati incorrono nel reato di omissione (Codice Penale, art. 328).

Interrompendo la possibilità di prenotare e protocollare le domande di riconoscimento della cittadinanza, passaporto, autenticazione di documenti ed altri servizi, i consolati possono essere accusati di interruzione di pubblico servizio (Codi-

DIRITTI DEI CITTADINI

X

I CONSOLATI ITALIANI IN BRASILE

OGNI CITTADINO CHE SI TROVA NELLA FILA PER VEDERSI RICONOSCIUTA LA SUA CITTADINANZA ITALIANA È UN CITTADINO PRIVATO DI UN SUO DIRITTO

ce Penale, artt. 331, 341).

Ho anche notato, sui siti consolari, una ripetuta presunção de falsità dei documenti presentati che, diciamo la verità, è illegale. Queste accuse sono senza senso e sfiorano la diffamazione. Documenti falsi possono essere sanzionati così come lo sono le ingiurie, quindi sarebbe necessario un trattamento più rispettoso del cittadino (Codice Penale, artt. 496, 595).

Sappiamo che la conoscen-

za di queste deviazioni non farà accadere miracoli, non basta denunciare l'irregolarità affinché i consolati rispettino i 240 giorni sanciti dalla legge.

Sappiamo dell'insufficienza dei consolati in termini di personale e le grandi difficoltà economiche in cui l'Italia si trova, ma c'è una legge, e lo stare vivendo un'ingiustizia non è più una sensazione ma una certezza.

La legge non permette discriminazioni, non permette che

italiani nati in suolo straniero ricevano un trattamento differenziato e, affinché ciò accada, ci sono meccanismi che possono venire attivati.

Per farci rispettare, siamo noi cittadini che ci dobbiamo muovere.

Nel prossimo articolo voglio presentarvi gli strumenti possibili affinché la legge venga applicata. * (Claudia Antonini è consigliere del Comites/RS e proprietaria del www.cidadaniaitaliana.org). ¶

DIREITOS DO CIDADÃO X CONSULADOS ITALIANOS NO BRASIL - CADA CIDADÃO ENFILEIRADO À ESPERA DO RECONHECIMENTO DA SUA CIDADANIA ITALIANA É UM CIDADÃO PRIVADO DE SEUS DIREITOS - Toda vez que um consulado para de prestar os serviços que são de sua competência, ou nos impõe filas de espera que extrapolam os prazos determinados pela lei, ele está nos privando de nossos direitos. Falamos aqui de direitos fundamentais como o de ter o próprio nascimento registrado, o direito de ir e vir, o direito de votar e todos os outros direitos inerentes à cidadania. As afirmações acima não são uma novidade. O sentimento de injustiça experimentado pelos enfileirados sempre esteve presente. Faltava-nos somente descartar a ilegalidade da situação com instrumentos formais e irrefutáveis. Os argumentos para tal ilegalidade foram encontrados a partir de uma simples pesquisa à legislação italiana. O acesso é simples, basta buscar nos sites do próprio governo italiano. Lá estão disponibilizados virtualmente a constituição, os códigos civil e penal, os decretos presidenciais, legislativos, ministeriais e demais normas complementares. Nestes, encontrarei uma extensa lista de regras que estão sendo feridas e que estão listadas no site da revista **INSIEME**. Ci-

tarei aqui alguns itens, iniciando pelo mais gritante: **O prazo**. Saibam que, segundo decreto do próprio Ministério do Exterior italiano, a avaliação de pedido de reconhecimento da cidadania italiana, após protocolada, tem prazo máximo de 240 dias para ser certificada. Nós estamos sendo submetidos a prazos médios de 7 anos, variando conforme o consulado competente. (Decreto MAE - Ministero Affari Esteri 57/2004) Esta infração é mascarada com o uso das filas virtuais, adotadas por todos os consulados para agendar a entrevista de entrega da documentação, pois elas tolgem ao requerente o direito de imediato **protocolo** (DPR 445/2000, art. 53, V) e, com isso, a possibilidade de controle e transparência. O **protocolo é obrigatório** e a entrevista desnecessária ao acolhimento dos pedidos, exceto nos casos de apresentação de documentos de divórcio. Ao não acolher e protocolar os pedidos apresentados pelos cidadãos, os consulados podem ser acusados de **omissão**. (Código Penal art 328) Ao interromper a possibilidade de agendamento e protocolo de pedidos de reconhecimento cidadania, passaporte, legalização de documentos e outros serviços os consulados podem ser acusados de **interrupção de serviço público**. (Código Penal, arts. 331, 341) Observei ainda, nos sites consula-

res, uma repetida **presunção de falsidade** dos documentos apresentados que, convenhamos, é descabida. Estas acusações disparadas a esmo são desnecessárias e beiram à **difamação**. Documentos falsos são passíveis de punição, assim como injúrias o são, portanto caberia um tratamento mais respeitoso em relação aos cidadãos. (Código Penal, arts. 496, 595). Sabemos que a consciência destes desvios não fará com que milagres aconteçam, ou seja, não basta denunciar a irregularidade para que imediatamente os consulados passem a cumprir o teto máximo de 240 dias. Conhecemos a insuficiência de pessoal nos consulados e as fortes dificuldades econômicas que a Itália enfrenta neste momento, mas a lei está aí, não é mais uma sensação de injustiça, passou a ser uma certeza. A lei não permite discriminação, não permite que italianos nascidos em solo estrangeiro recebam tratamento diferenciado e, para que isto aconteça, há mecanismos que podemos ativar. Para nos fazer respeitar, somos nós, os cidadãos, que temos que começar a agir seriamente. Em próximo artigo pretendo discorrer sobre os instrumentos cabíveis para fazer com que a lei seja aplicada.

* (Claudia Antonini é conselheira do Comites/RS e proprietária de www.cidadaniaitaliana.org) ¶

PROPOSTA



ZERAR TUDO - Estávamos encerrando a edição, quando o conselheiro Walter Petruzzello, do CGIE, apresentou a seguinte proposta, anunciando que ela será levada à reunião de Brasília, no começo de novembro: "Me parece que tem muita gente que não está interessada em acabar com a fila pois, de algum modo, vive dela, no sentido de que, se acabar a fila, a pessoa não teria mais o que falar ou fazer para aparecer diante da comunidade como defensor dos enfileirados. Minha proposta já foi discutida com autoridades competentes e foi bem vista. É uma proposta consistente e não somente para dizer que temos que acabar com as filas. Ela consiste no seguinte: Os consulados convocariam todos aqueles que se encontram nas filas e daria um prazo para entrega dos documentos. Pela lei, o Consulado tem 60 dias para dizer se a documentação está em ordem e mais 180 dias para terminar o processo. Pelas estatísticas, só se apresentam 30% dos convocados. Isso pode fazer com que uma pessoa que esteja na fila não é chamado porque seu número é mais recente e, assim, até convocar todos, ele tem esperar anos. Caso isso não ocorra, pode-se recorrer ao TAR (Tribunale Amministrativo Regionale - NR). O problema é que o TAR leva em torno de 18 meses para julgar uma ação deste tipo (além do custo que tem que ser bancado pelo requerente). Então, na verdade, convocando-se todos, o Consulado poderia ter um prazo de quase dois anos, após receber os documentos, para terminar um processo; tenho a certeza que, com o número de processos que serão apresentados, é suficiente." ¶

Il deputato Fabio Porta in visita a Santa Catarina

Nei giorni 21-22-23 settembre il deputato italiano Fabio Porta, unico rappresentante eletto nel parlamento italiano residente in Brasile, ha visitato Santa Catarina. Invitato dal Circolo Italo Brasiliano di Florianópolis, è stato accolto dal vice console onorario Attilio Colitti e si è incontrato, nella sede del CIBSC, nel pomeriggio del giorno 21, con i soci del circolo. Dopo il saluto del presidente del CIBSC, Altair Acelon de Mello, ha ascoltato le problematiche che in questi tempi incombono sull'associazionismo, sul totale taglio di contributi per le

scuole italiane all'estero, sulla situazione economico-politica italiana e rispondendo ai molteplici quesiti postigli.

Il giorno 22 si è incontrato, sempre nella sede del CIBSC, con i rappresentanti dei circoli e associazioni italo brasiliane di Santa Catarina, e imprenditori giunti da varie città dello stato. Importante la presenza della presidenza del Convesc e del presidente del Circolo di Lages. Dopo una interessante discussione, dove ha dato tutte le delucidazioni e informazioni necessarie, alla sera si è incontrato con le autorità dello stato di Santa Ca-

tarina.

Il giorno 23 assieme ai dirigenti del CIBSC e dell'Unione Italiana Famiglia Trentina di Florianópolis si è recato a Jaraguá do Sul, per visitare i lavori della costruenda Chiesetta Alpina. Ad attenderlo una nutrita rappresentanza di politici locali e i rappresentanti del Circolo Italiano di Jaraguá, dell'Associazione Bellunesi, della rappresentante consolare Iria Tancon e molti italiani.

Accompagnato dal presidente del comitato costruttore, Vicente Donini, ha visitato i lavori e si è complimen-



GENTE

tato del loro stato di avanzamento.

Ha fatto una promessa solenne: sarà presente alla sua inaugurazione. Speriamo possa essere di aiuto per azionare le imprese italiane che prosperano nel Brasile a dare aiuto, anche piccolo, per permettere l'ultimazione dei lavori.



FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

L'arte del fabbricatore di botti a Videira

Alla fine di ottobre a Videira, la società amici del Museo del vino Mario de Pellegrin, assieme alla segreteria del turismo e cultura del municipio di Videira, allestisce una grande e interessante esposizione per commemorare gli 81 anni della casa parrocchiale e i 27 del Museo del Vino.

L'esposizione è singolare e suggestiva oltre che essere di notevole interesse culturale. "L'arte del fabbricante di botti e barili" Ci saranno 25 pannelli e ogni uno racconterà la storia di un mastro bottaio, uomo che si dedicava nella difficile arte di confezionare i barili per il vino. Un lavoro totalmente artigianale.

✓ *Il deputato Fabio Porta con direttori e associati del Circolo Italo-Brasiliano di Santa Catarina, a Florianópolis e a Jaraguá do Sul, sul Morro das Antenas, dove si sta costruendo la Chiesetta Alpina.*

✓ *O deputato Fabio Porta con direttori e associati del Circolo Italo-Brasiliano di Santa Catarina, em Florianópolis e em Jaraguá do Sul, no Morro das Antenas, onde está sendo construída a Chiesetta Alpina.*

I Incontro sull'Imprenditoria Italiana a Santa Catarina

Il 27 ottobre dalle 14 alle 19, nell'auditorio della Giunta Commerciale dello stato di Santa Catarina (Jucesc) av.Rio Branco 387, centro di Florianópolis si terrà il primo incontro sulle imprese italiane in Santa Catarina.

L'organizzatore è di Jose Andreatta dell'Unione Italiana Famiglia Trentina di Florianópolis, che con il Circolo Italo Brasileiro di Florianópolis, la Tridentum Brazil Consultoria e il portale Italia Catarinense, hanno dato vita a questo interessante convegno.

L'obiettivo è analizzare il nuovo contesto nei rapporti fra Italia e Brasile in special modo le entità radicate nel territorio catarinense, dibattere le difficoltà che in-

contrano gli impresari italiani ad installare imprese nella nostra regione e cercare di trovare soluzioni a queste difficoltà, tenendo in considerazione che l'Italia necessita del mercato brasiliano e il Brasile necessita del *know-how* tecnologico italiano.

I lavori saranno aperti dal Presidente dell'Unione Italiana Famiglia Trentina di Florianópolis con la presenza ufficiale del Console Generale d'Italia, il Presidente del CGIE, Presidente del Comites, Presidente della Giunta Commerciale dello Stato di Santa Catarina, Camera Italiana di Commercio e Industria di Santa Catarina e Presidente del Circolo Italo Brasileiro di Santa Catarina.

Conferenzieri • Oscar

Lenzi - Contatti commerciali, impresariali e sdoganamento; • **Sandro Incurvati** - Mano d'opera e lingua portoghese; • **Avv. Miriam Guerra** - Procedimenti e pratiche legali; **Elton Stolf** - Associazionismo; • **Michele Marchi** - Conoscimento e territorio; • **Renato Timm Marins** - presidente Camera Italiana di Commercio e Industria SC - Fonti di finanziamento.

Il convegno sarà patrocinato da Tridentum Brazil Consultoria; Artemis Consultoria; Arca Consultoria e Gestão Técnica e Comercial.

Alla conclusione dei lavori sarà offerta una degustazione di prodotti e cocktail presso la sede del CIBSC. ¶

O DEPUTADO FABIO PORTA EM

VISITA A SANTA CATARINA - Nos dias 21, 22 e 23 de setembro, o deputado italiano Fabio Porta, único representante eleito ao Parlamento Italiano residente no Brasil, visitou Santa Catarina. Convidado pelo Círculo Ítalo Brasileiro de Florianópolis, foi recebido pelo vice cônsul honorário Attilio Colitti e se encontrou, na sede do Cibsc, no início da tarde de 21, com os sócios do Círculo. Depois da saudação do presidente da entidade, Altair Acelon de Mello, ouviu relatos sobre os problemas que na atualidade dizem respeito ao associativismo, sobre os cortes orçamentários na ajuda às escolas italianas no exterior, sobre a situação econômico-política italiana e respondeu às múltiplas questões que lhe foram colocadas. No dia 22, encontrou-se, sempre na sede do Cibsc, com representantes dos círculos e associações italo-brasileiros de Santa Catarina e com empresários de diversas cidades do Estado. Importante foi a presença da presidente do Comvesc e do presidente do Círculo de Lages. Depois de uma interessante discussão, onde prestou todos os esclarecimentos e informações necessárias, à tarde encontrou-se com autoridades do Estado de Santa Catarina. No dia 23, juntamente com os diretores do Cibsc e da União Italiana Família Trentina de Florianópolis, dirigiu-se a Jaraguá do Sul, para visitar os trabalhos de construção da Igreja Alpina, onde foi recebido por uma expressiva representação de políticos locais e pelos diretores do Círculo Italiano de Jaraguá, da Associação dos

Beluneses, e pela representante consular Iria Tancon e muitos italianos. Acompanhado pelo presidente do comitê de construção, Vicente Donini, visitou os trabalhos e cumprimentou-o pelo adiantado estado das obras. Prometeu solenemente que estará presente na sua inauguração. Esperemos que sua visita possa ajudar no acionamento de empresas italianas que atuam no Brasil para uma, ainda que pequena, ajuda que permita a conclusão dos trabalhos. **AARTE DO FABRICANTE DE BARRIS, EM VEIDEIRA** - No final de outubro, em Videira-SC, a sociedade de amigos do Museu do Vinho Mario de Pellegrin, juntamente com a Secretaria de Turismo e Cultura do Município de Videira, organizará uma grande e interessante exposição para comemorar os 81 anos da casa paroquial e os 27 do Museu do Vinho. A exposição é singular e sugestiva, além de ser de notável interesse cultural: "A arte do construtor de barris". Serão 25 painéis, cada um contando a história de um mestre em barris - a pessoa que se dedicava no difícil mister de construir os barris para o vinho. Um trabalho totalmente artesanal. **I ENCONTRO SOBRE O EMPREENDEDORISMO ITALIANO EM SANTA CATARINA** - Dia 27 de outubro, das 14 às 19 horas, no auditório da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina - Jucesc, à avenida Rio Branco 387, no centro de Florianópolis, acontecerá o primeiro encontro sobre as empresas italianas em Santa Catarina. O organizador é José Andreatta, da União Italiana Família Trentina de Florianópolis que, jun-

tamente com o Círculo Ítalo-Brasiliano de Florianópolis, a "Tridentum Brazil Consultoria" e o portal "Itália Catarinense", deram vida a esse interessante seminário. O objetivo é analisar o novo contexto nas relações entre Itália e Brasil, em especial, as entidades radicadas no território catarinense, debater sobre as dificuldades que os empresários italianos encontram para instalar empresas em nossa região e procurar soluções a tais dificuldades, tendo em vista que a Itália precisa do mercado brasileiro e o Brasil precisa do *know-how* tecnológico italiano. Os trabalhos serão abertos pelo presidente da União Italiana Família Trentina de Florianópolis, com a presença do Cônsul Geral da Itália, o presidente do CGIE, o presidente do Comites, o presidente da Junta Comercial do Estado de SC, da Câmara Italiana de Comércio e Indústria e do Círculo Ítalo-Brasiliano de Santa Catarina. **Conferencistas** • Oscar Lenzi - Contatos comerciais, empresariais e fazendários; • Sandro Incurvati - Mão de obra e língua portuguesa; • advogada Miriam Guerra - Procedimentos e processos legais; Elton Stolf - Associativismo; • Michele Marchi - Conhecimento e território; • Renato Timm Marins - presidente da Câmara Italiana de Comércio e Indústria de SC - Fontes de financiamento. O encontro é patrocinado por Tridentum Brazil Consultoria; Artemis Consultoria; Arca Consultoria e Gestão Técnica e Comercial. Na conclusão dos trabalhos, será oferecida uma degustação de produtos com coquetel junto à sede do Cibsc. ¶

Giovani cercano le loro origini in Italia

Dall'11 al 26 settembre scorso, un gruppo di giovani delle città di Garibaldi, Santa Tereza, Ilópolis, Doutor Ricardo, Dois Lajeados, Caxias do Sul, accompagnati dal consulente del Veneto per il Rio Grande do Sul, Cesar Augusto Prezzi, sono stati in Italia. Il viaggio rientrava nella seconda edizione del programma di giovani dirigenti delle associazioni venete del Rio Grande do Sul, realizzato dal Comvers –

Comitato delle Associazioni Venete del RS con l'appoggio dell'assessorato ai flussi migratori della regione italiana. La proposta ha come obiettivo principale rafforzare i legami culturali ed istituzionali tra i rappresentanti delle città gemellate dello Stato con quelle del Veneto. Durante il viaggio i gaúchi hanno visitato il Museo di Serravalle, l'Istituto Scolastico di Auronzo di Cadore, il Museo della Bonifica del

Delta del Po e il Parco Naturale del Polesine, questi alcuni dei punti turistici toccati. Hanno anche avuto modo di conoscere fabbriche di mobili ed occhiali, partecipare a conferenze ed incontri con presidenti di associazioni venete e sindaci. Uno dei momenti più significativi è stato l'incontro con l'Assessore ai Flussi Migratori Daniele Stival, che ha posto in risalto la memoria dei 100.000 italiani che giunsero



Foto: G. Costa

GENTE

nel Rio Grande do Sul, dove si impegnarono per la colonizzazione e lo sviluppo del territorio. Andressa Tremea, di Faria Lemos (Bento Gonçalves)

✓ *Docenti di lingua italiana della Serra Gaúcha durante l'incontro tenuto a Farroupilha. Due immagini del gruppo di danze del CTG Rincão Amigo, di Jacutinga, che si è recato in Italia ed i giovani veneti con Daniele Stivale.*

✓ *Docentes de língua italiana da Serra Gaúcha durante o encontro realizado em Farroupilha. Duas imagens do grupo de danças do CTG Rincão Amigo, de Jacutinga, que foi à Itália e os jovens venetos com Daniele Stivale.*



PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

ves); Leonardo Dal'Lago (São Marcos); Fabiane Cristina Zanette (São Gotardo, Caxias do Sul); Cecília Augusta Ceretta (São João do Polesine); Josué



JOVENS BUSCAM ORIGENS NA ITÁLIA

- De 11 a 26 de setembro, um grupo de jovens das cidades de Garibaldi, Santa Tereza, Ilópolis, Doutor Ricardo, Dois Lajeados, Caxias do Sul, acompanhados do consultor da Região do Vêneto para o Rio Grande do Sul, Cesar Augusto Prezzi, esteve na Itália. A viagem faz parte da segunda edição do programa de jovens dirigentes das associações vênetas do Rio Grande do Sul, realizado pelo Comvers - Comitê das Associações Vênetas do RS com auxílio do *Assessorato dei flussi migratori* daquela região italiana. A proposta tem como objetivo principal fortalecer os elos culturais e institucionais entre os representantes das cidades "gêmeas" do Estado com as do Vêneto. Durante a viagem, os gaúchos visitaram o Museu de Serravalle, o Instituto Scolastico de Auronzo di Cadore, o Museu *della Bonifica del Delta del Po* e o Parque Natural de Polesine, entre outros pontos turísticos. Eles ainda conheceram fábricas

Dal Forno Osmari (Faxinal do Soturno); Juliana Denardi (Dois Lajeados); Gabriella Melissa Dani (Caxias do Sul); Cassiano César Cavalet (Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves); Fabiano Barbieri (Monte Belo do Sul); Alvana Stefani (Antonio Prado); Camila Farina (Santa Tereza); Graziela Mazzarotto (Flores da Cunha); Brígida Maria Torriani Borges (Doutor Ricardo); Romeu Junior Martinazzo (Garibaldi); e Camila Torriani Wagner (Ilópolis), fazevam parte del gruppo di giovani che hanno partecipato al progetto.

cas de móveis e de óculos, participaram de conferências e encontros com presidentes de associações vênetas e prefeitos. Um dos momentos significativos foi o encontro com o secretário dos Fluxos Migratórios, Daniele Stival, que valorizou a memória dos cem mil italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul, onde se empenharam para a colonização e desenvolvimento do território. Addressa Trenea, de Faria Lemos (Bento Gonçalves); Leonardo Dal'Lago (São Marcos); Fabiane Cristina Zanette (São Gotardo, Caxias do Sul); Cecília Augusta Ceretta (São João do Polesine); Josué Dal Forno Osmari (Faxinal do Soturno); Juliana Denardi (Dois Lajeados); Gabriella Melissa Dani (Caxias do Sul); Cassiano César Cavalet (Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves); Fabiano Barbieri (Monte Belo do Sul); Alvana Stefani (Antonio Prado); Camila Farina (Santa Tereza); Graziela Mazzarotto (Flores da Cunha); Brígida Maria Torriani Borges (Doutor Ricardo); Ro-

ANNOTAZIONI



INCONTRO – Trentacinque docenti di italiano dell'area della Serra Gaúcha si sono riuniti per il I Incontro di Scambio di Esperienze di Didattica Infantile, tenutosi il 29 settembre scorso a Farroupilha. L'obiettivo dell'evento è stato permettere l'incontro di realtà di insegnamento diverse nella ricerca di un modello pratico più efficace e stimolante. Oltre a ciò è stata un'opportunità di scambio di esperienze. L'incontro ha visto la partecipazione di Daniela Sartori, di Padova, che ha parlato dell'educazione in Italia. **OPERA** - Il 19, 20 e 21 ottobre, il palco del Teatro São Pedro (Porto Alegre) ha ricevuto l'Orchestra Sinfonica di Porto Alegre (Ospa) con il lavoro "Cavalleria Rusticana", di Pietro Mascagni (nato a Livorno, nel 1863, e morto a Roma, nel 1945). Il venerdì ed il sabato lo spettacolo si è tenuto alle 21.00. Alla domenica alle 20.00. Il concerto ha visto la partecipazione speciale del maestro argentino, naturalizzato spagnolo, Enrique Ricci e del Coro Sinfonico dell'Ospa. **DANZA** - Il Gruppo di Danze Gaúche del CTG Rincão Amigo, di Jacutinga, è partito per l'Italia, il 9 ottobre, per presentarsi a Pederobba (in provincia di Treviso), con la quale è gemellata. Gli spettacoli si sono tenuti durante la tradizionale fiera annuale Mostra Mercato dei Marroni del Monfenera, il 13 e 14 ottobre. **CENA** - Il Circolo Veronesi di Erechim promuoverà il 9 novembre "La Seconda Cena Veronese". La cena si terrà presso il Salone Del Prete del Circolo Atlântico, ad Erechim, preparata dalla cuoca Sheila Capeletti. ¶

meu Junior Martinazzo (Garibaldi); e Camila Torriani Wagner (Ilópolis), integraram o grupo de jovens participantes do projeto. **NOTAS: INCONTRO** - Trinta e cinco docentes de italiano da região da Serra Gaúcha estiveram reunidos para o I Encontro de Troca de Experiência em Didática Infantil, realizado no dia 29 de setembro, na cidade de Farroupilha. O objetivo do evento foi proporcionar a interação das realidades de ensino na busca por uma prática mais eficaz e motivadora. Além disso, foi uma oportunidade de troca de experiências. O encontro contou com a participação de Daniela Sartori, da cidade de Pádova, que falou sobre a educação na Itália. **ÓPERA** - Nos dias 19, 20 e 21 de outubro, o palco do Teatro São Pedro (Porto Alegre) recebeu a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) com a ópera "Cavalleria Rusticana", de Pietro Mascagni (nascido em Livor-

no, em 1863, e falecido em Roma, em 1945). Na sexta-feira e no sábado, o espetáculo ocorreu às 21h. Já no domingo, às 20h. O concerto teve a participação especial do maestro argentino, naturalizado espanhol, Enrique Ricci e do Coro Sinfônico da Ospa. **DANÇA** - O Grupo de Dança Gaúchas do CTG Rincão Amigo, do município Jacutinga, embarcou para a Itália, no dia 9 de outubro, para apresentações em Pederobba (Província de Treviso - Vêneto), com a qual tem acordo de gemellaggio. Os espetáculos ocorreram durante a tradicional feira anual *Mostra Mercato dei Marroni del Monfenera*, nos dias 13 e 14 de outubro. **JANTAR** - O Circolo Veronesi di Erechim promoverá "La Seconda Cena Veronese" no dia 9 de novembro. O jantar será realizado no *Salão Del Prete* do Clube Atlântico, em Erechim, e estará a cargo da chef Sheila Capeletti. ¶

MARIO ZAN

"LÁ VAI A CHALANA..."




www.luismolossi.com

Mario Giovanni Zandomeneghi, o Mario Zan, è nato a Roncade-Treviso, il 09/10/1920, figlio di Giuseppe, produttore di olio e viticoltore e Ema Zandomeneghi. Emigrarono in Brasile verso Santa Adélia-Catanduva, entrotterra di San Paolo, insieme agli altri fratelli Ítalo e Ezelina nel 1924, dove già abitavano i loro familiari, nell'azienda Santa Sofia, della famiglia Dumont e lì rimasero fino al 1932.

A 12 anni Mario già suonava nelle feste della colonia di immigranti, con una fisarmonica – che in realtà era stata comprata per suo fratello più vecchio Italo, pagata con un fucile e 1000,00 Reis – per divenire a 13 anni un profes-

sionista con il soprannome di “il ragazzino della fisarmonica”. Poi la famiglia si trasferì nella capitale, San Paolo, andando a vivere nel quartiere di Ipiranga, ricevendo lezioni da Angelo Reali, lavorando in una fabbrica di calze e alla sera partecipando a concorsi di esordienti. Dopo molti tentativi riuscì ad ottenere un lavoro artistico nella Radio Bandierantes, in centro città, dove conobbe Walter Foster, futuro personaggio televisivo, che gli diede un altro nome: Mario Zan, secondo lui nome di impatto.

Ma in questa epoca, un'artista aveva futuro solo in casinò o città di mare, e quindi Mario tentò la fortuna a Rio de Janeiro dove conobbe Luiz Gonzaga (divenuto poi famo-

so come il Re delle Balere) che gli offrì la possibilità di suonare nel “samba dance” al suo posto, fatto che gli rese la gratitudine e l'amicizia per sempre, al punto di essere considerato da Gonzagão il “Re della fisarmonica”. Dovette ancora provare molto per suonare in piedi al fine di dominare la platea, cosa che faceva nei casinò di Rio de Janeiro, Petrópolis, valle di Santos ed altre località balneari.

Quando negli anni '40 il gioco fu proibito, Zan iniziò ad andare in giro per il paese come gli altri artisti, alle volte per mesi e in uno di questi giri, nel Mato Grosso, innamorato dei luoghi, compose varie canzoni che sono oggi dei classici come: “Ciriema” e la più famosa di tutte, “Cha-

lana” (chiatta di fiume, ndt), composta nel 1944, con testo di Arlindo Pinto, registrata poi da tantissimi interpreti famosi.

Ancora aiutato da Luiz Gonzaga che gli lasciò il posto nella casa discografica RCA Victor, registrò oltre 300 dischi 78 giri, 110 LPs e oltre 50 CD.

Nel 1954, durante il 4° Centenario di San Paolo, compose l'inno che vendette oltre 1 milione di copie, qualcosa di straordinario per l'epoca e che ha probabilmente raggiunto i 10 milioni di copie vendute.

MARIO ZAN - “LA VAI A CHALANA...” - Mario Giovanni Zandomeneghi, ou Mario Zan, nasceu em Roncade-Treviso, em 09/10/1920, filho de Giuseppe, oleiro e viticultor e Ema Zandomeneghi. Emigraram ao Brasil para Santa Adélia-Catanduva, interior de São Paulo, junto com os outros irmãos Ítalo e Ezelina em 1924, onde já moravam seus familiares, na fazenda Santa Sofia, da família Dumont e ali ficaram até 1932. Aos 12 anos Mario já tocava nas festas da colônia de imigrantes, com um acordeão – que na realidade foi comprado para o irmão mais velho Italo, pago com uma carabina e alguns mil réis, sendo que aos 13 estreou como profissional, já conhecido como o “moleque da sanfona”. Mais tarde, a família mudou-se para a capital, no bairro do Ipiranga, quando passou a ter aulas com Angelo Reali, mas também trabalhou numa fábrica de meias, sendo que à noite tentava a sorte em programas de calouros. Depois de muitas tentativas conseguiu emprego artístico na Rádio Bandeirantes, no centro da cidade, onde conheceu Walter Foster, futuro galã de TV, que lhe atribuiu o nome mais simples: Mario Zan, este sim um nome forte, segundo o mesmo. Mas artista, nesta época, somente tinha chance em cassinos

ou cidades litorâneas, o que levou Mario a tentar a sorte no Rio de Janeiro, onde conheceu Luiz Gonzaga (mais tarde conhecido como o Rei do Baião) que lhe deu uma chance de tocar no “samba dance” em seu lugar, atitude que lhe rendeu gratidão e amizade por toda a vida, ao ponto de Gonzagão considerar o amigo o “Rei da Sanfona”. Ainda teve que treinar muito para tocar em pé de modo a dominar a plateia, o que fazia em cassinos do Rio, Petrópolis, na baixada santista e outros balneários. Com a proibição dos jogos na década de 40, Zan começa a excursionar pelo país como os demais artistas às vezes por meses, sendo que numa das passagens pelo Mato Grosso, encantado com a região, compôs várias canções hoje clássicas, como: “Ciriema” e a mais famosa de todas, “Chalana”, composta em 1944, com letra de Arlindo Pinto, gravada por inúmeros intérpretes famosos. De novo ajudado por Luiz Gonzaga, este cedeu-lhe o lugar na gravadora RCA Victor, onde gravaria mais de 300 discos de 78 rpm, 110 LPs e mais de 50 CDs. Em 1954, durante o 4° Centenário de São Paulo, compôs o hino que vendeu mais de 1 milhão de cópias, algo extraordinário na época, sendo que, ainda em catálogo, já teria alcançado mais de 10



✓ *La fisarmonica di Zan, fatta appositamente per lui in Italia; un'immagine dell'artista da giovane; foto e dettaglio di Zan nella sua visita, con Chico Pinheiro, agli studi della Facoltà Cantareira, il 5 aprile 2005 e la riproduzione della copertina di uno dei suoi numerosi dischi.*

✓ *A sanfona de Zan, feita especialmente para ele, na Itália; uma imagem do artista jovem; foto e detalhe de Zan em sua visita, com Chico Pinheiro, aos estúdios da Faculdade Cantareira, no dia 5 de abril de 2005, e a reprodução de uma capa de seus muitos discos.*

milhões de cópias vendidas. Em 1958, com Palmeira, compôs “Nova Flor”, mais conhecida como “Os Homens Não Devem Chorar”, seu maior sucesso internacional, gravado por mais de 200 intérpre-

tes em todo o mundo e em várias línguas. “Comecei gravando em cera, ali onde era a gravadora Continental, na Praça Pérola Byington. De lá para cá, gravei em tudo que foi meio que foi inventado, do com-

CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

CULTURA

Italiana no Brasil

Nel 1958, con Palmeira, compose “Nova Flor”, famosa come “Os Homens Não Devem Chorar”, il suo più grande successo internazionale, registrato da oltre 200 interpreti, in tutto il mondo ed in varie lingue. “Iniziai a registrare su cera, con la Continental, nella Piazza Pérola Byington. Ho poi registrato su tutti i supporti che seguirono fino al CD” - diceva Zan.

Lungo i 70 anni di carriera compose centinaia di canzoni, registrate e reregistrate da interpreti come Almir Satter, Sérgio Reis e persino Roberto Carlos e diede il suo

grande contributo anche per le feste “juninas” (feste tipiche brasiliane che avvengono nel mese di giugno, ndr), con oltre 30 canzoni come il classico “Festa na Roça”.

Semplice, pieno di vita e molto simpatico, Mario non sembrava quello che era realmente: uno dei grandi compositori popolari del XX secolo in Brasile, autore di alcune decine di successi tra le oltre 300 canzoni composte con la sua inseparabile fisarmonica dal 1943, fatta in Italia specialmente per lui, con il suo nome scritto, i tasti di madreperla e dettagli di pietre preziose.

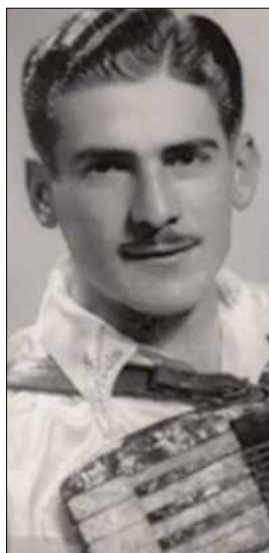
Sposato sette volte, Mario diceva che dalle donne si separava ma dalla fedele fisarmonica mai, per nessun motivo. Purtroppo la fisarmonica, dopo la sua morte, è stata rubata e non se ne sa più nulla.

Mario Zan morì per arresto cardiaco l'8 novembre 2006 a San Paolo, a causa di

problemi polmonari ed effetti collaterali causati dalle medicine. Il suo corpo venne esposto nell'emiciclo di San Paolo e sepolto nel cimitero della Consolazione, davanti alla Marchesa di Santos, come da lui stesso chiesto, grande ammiratore dell'amante di

Don Pedro I. Fu anche tema del testo del samba della Scuola Rosas de Ouro nel 2002.

Ancora una volta il Veneto da dimostrazione di non esportare in Brasile solo agricoltori ma anche grandi artisti come il “Re della fisarmonica”.

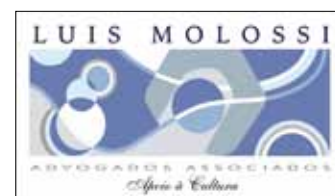


pacto simples ao disco digital” - diria Zan. Ao longo dos 70 anos de carreira compôs centenas de músicas, gravadas e regravadas por intérpretes como Almir Satter, Sérgio Reis e até Roberto Carlos, mas também teve grande contribuição para as festas juninas, com mais de 30 músicas, como o clássico “Festa na Roça”. Simples, cheio de vigor e muito simpático, Mario não aparentava o que realmente era: um dos grandes compositores populares do século XX no Brasil, autor de

algumas dezenas de sucessos entre as mais de trezentas músicas que compôs com sua inseparável sanfona, desde 1943, sua companheira, feita especialmente para ele, em Itália, gravada com seu nome e com teclados em madreperla e detalhes em pedras preciosas. Casado por sete vezes, Mario dizia que das mulheres ele se separava, mas da fiel companheira, a sanfona, nunca, em hipótese alguma. Lamentavelmente, após o velório dele, esta sanfona foi furtada e encontra-se de-

saparecida até hoje. Mário Zan morreu após uma parada cardíaca, em 08/11/2006, em São Paulo, por problemas pulmonares e efeitos colaterais dos remédios. Seu corpo foi velado na Assembléia Legislativa de São Paulo e sepultado no Cemitério da Consolação, em frente ao jazigo onde está enterrada a Marquesa de Santos, conforme desejo do próprio Mário, grande admirador da amante de Dom Pedro I. Também foi tema do enredo da escola de samba Rosas de Ouro em 2002.

Uma vez mais, o Vêneto demonstra que não exportou apenas agricultores, mas grandes artistas como “o rei da sanfona” no Brasil.





✓ O arquiteto Oscar De Bona não se desliga do Brasil, para onde vem assiduamente há cerca de 20 anos. Recentemente foi eleito presidente da “Associazione Bellunesi nel Mondo”, cargo que continuará a lhe exigir constantes viagens para as terras que acolheram muitos beluneses em debandada na grande diáspora italiana. (Foto Divulgação).

✓ O ex-prefeito de Nova Trento-SC, Orivan Jarbas Orsi, quando recebia o presidente da Província Autônoma de Trento, Lorenzo Dellai (d), em maio último. Nova Trento foi escolhido, recentemente, pelo Conselho Estadual de Turismo de SC, como o “Município Turístico” do Estado, recebendo o troféu “Beto Carrero de Excelência no Turismo”. (Foto de Elis Facchini)



✓ Alunos de nove municípios do Vale do Itajaí-SC, maior parte ligados ao Colégio São Paulo, de Ascurra, visitaram o Instituto Salesiano Santa Croce, na cidade italiana de Mezzano, Província Autônoma de Trento, no final de julho último, dando seqüência a um interessante projeto de intercâmbio salesiano Brasil-Itália, iniciado há seis anos. Durante esse período, os italianos já vieram três vezes ao Brasil e esta foi a primeira vez, dos brasileiros irem à Itália, onde visitaram também Milão, Turim (Santuário Basílica Maria Auxiliadora e o Colle Dom Bosco), diversas localidades trentinas, além de Veneza, Pádova e Roma. Os alunos brasileiros foram acolhidos nas casas das famílias envolvidas no projeto de intercâmbio (mesmas famílias que enviaram seus filhos ao Brasil), onde permaneceram por quatro dias para observar, experimentar e vivenciar costumes, culinária e a arte predominante no Valle di Primo. Entre os organizadores da viagem, que vinha sendo planejada há anos, está o professor Cristian Antonio Tesser, que adverte: o projeto ainda não terminou. Agora, os alunos têm o compromisso de documentar tudo o que foi vivenciado na viagem, redigindo um livro e apresentando suas experiências aos nove municípios do Vale do Itajaí-SC através de palestras e oficinas. O governo de SC contribuiu para a realização da viagem. (Fotos cedidas)



✓ Em substituição ao atual Gherardo La Francesca, o novo embaixador da Itália no Brasil deverá tomar posse logo no início do ano que vem e será o atual vice-diretor geral e diretor central para a Integração Européia do Ministério das Relações Exteriores, ministro plenipotenciário Raffaele Trombetta (ao lado, foto Farnesina). Não há informações disponíveis até o momento sobre o novo cargo que La Francesca deverá assumir ao voltar para Roma. A escolha de Trombetta, segundo alguns órgãos de imprensa italiana no exterior, teve forte influência do ex-embaixador no Brasil, Michele Valensise, hoje secretário geral da Farnesina (o primeiro nome depois do ministro Giulio Terzi di Sant'Agata.



“No Brasil, que ainda não atendeu ao pedido italiano de extradição do terrorista Cesare Battisti, o embaixador será Raffaele Trombetta”, noticiou há algum tempo ItaliaOggi. Trombetta – um “napoletano doc”, segundo se diz na Europa – responde pelo atual cargo desde dezembro de 2010. Nascido em 23 de abril de 1960, entrou para a carreira diplomática em dezembro de 1985 e já ocupou importantes funções em Londres, Bogotá, em Bruxelas, na embaixada da Itália em Pequim, e foi vice-diretor para a Ásia. Em julho de 2010, Trombetta foi um dos signatários de extenso documento em que 39 graduados funcionários de carreira (entre os quais o próprio atual ministro Giulio Terzi e Michele Valensise) assinaram e dirigiram aos presidentes da República, do Senado, da Câmara dos Deputados e do Conselho de Ministros, manifestando preocupação com os cortes no orçamento do Ministero degli Affari Esteri. “É no terreno internacional que deverão ser enfrentadas as causas da crise” que se abate sobre a Europa e sobre a Itália, diziam os signatários.



✓ Aspectos de “un ballo in maschera”, com boa música e “risotto ai funghi”, regado a vinho Bardolino, promovido em 25/08 pela Federação Vêneta de São Paulo que, sob o comando da presidente Bruna Saccardo Spinelli, reuniu expoentes da comunidade italiana da capital paulista, entre eles Mauro Marsilli, cônsul geral da Itália em São Paulo (e), e o recém eleito vereador Andrea Matarazzo (d). (Fotos cedidas).

EtniciDante è stato il suggestivo nome dato allo spettacolo che ha mischiato danza moderna e folclore giapponese e piccoli lavori di teatro comico in italiano che gli organizzatori hanno definito “sketch”. Lo spettacolo, presentato nella serata del 30 settembre scorso, ha riempito il salone delle feste del Centro Culturale Dante Alighieri, di Curitiba. “la nostra scuola di Teatro cresce sempre di più”, dice soddisfatto il professor Amedeo Gizzi, ideatore dell’iniziativa. “I nostri ragazzi



TEATRO **COMICO** IN ITALIANO

acquisiscono sempre di più sicurezza sul palco”, aggiunge, certo che il teatro è divenuto una importante attività ausiliaria dell’insegnamento della lingua e cultura italiana.

Lui stesso dichiara: “Il nostro è uno spettacolo di teatro comico in italiano, rappresentato dai nostri alunni della Compagnia di teatro Dante Alighieri. Sono sketch comici che si amalgama con altre rappresentazioni artistiche. Nel caso particolare di EtniciDante, abbiamo avuto il piacere di collaborare con le ballerine di danza del ventre dello Studio Vanessa Castro, che hanno presentato delle danze su canzoni arabeggianti come quelle di Battiato, Dalidá e vari artisti napoletani. Inoltre si è esibito il gruppo dell’Associazione Beneficente Nipo-Brasileira in due quadri folcloristi-

ci di musica giapponese. Ci piace inoltre inserire nella scenografia dei nostri spettacoli sculture e stampe come nelle Mille e una Dante o quadri come quelli del direttore della compagnia Prof. Amedeo Gizzi, inseriti nella scenografia dell’ultimo spettacolo rappresentato.

La nostra scuola di teatro sta crescendo sempre di più. I nostri ragazzi stanno acquisendo sempre più sicurezza sul palco.

Il prossimo spettacolo è previsto nel maggio 2013 e l’idea è di presentarlo anche in altri luoghi, dove è presente l’attaccamento alla nostra cultura e non solo, vista la ra-

dice multiétnica dei nostri spettacoli.

Riguardo il nostro futuro crediamo di continuare il percorso iniziato l’anno scorso con “Le mille e una Dante” e quest’anno con “EtniciDante”. Poi si vedrà”.

Approfittiamo di questo spazio per ringraziare i nostri alunni della Compagnia: Tiago Cunico Volpato, Lucia Inez Zaniolo, Inês de Lordes Molossi, Maria da Graça Bicalho e Mauro Roberto Nicolini. I video degli spettacoli sono disponibili su YouTube digitando: Compagnia di teatro Dante Alighieri di Curitiba o entrando sul profilo facebook “La Dante Curitiba”. ¶

TEATRO CÔMICO EM ITALIANO - EtniciDante, foi o sugestivo nome dado ao espetáculo em que se misturou dança moderna e folclore japonês a pequenas peças de teatro cômico em língua italiana, que os organizadores chamam de “sketch”. O espetáculo, apresentado na noite de 30 de setembro último, lotou o salão nobre do Centro Cultural Dante Alighieri, de Curitiba. “A nossa escola de Teatro está crescendo sempre mais”, comemora o professor Amedeo Gizzi, idealizador da iniciativa. “Nossos rapazes adquirem cada vez mais segurança no palco”, acrescenta ele, seguro de que o teatro passou a ser uma poderosa atividade auxiliar no ensino da língua e da cultura italiana. É o próprio professor Gizzi quem explica: “O nosso é um espetáculo de teatro cômico, representado pelos nossos alunos da Companhia de Teatro Dante Alighieri. São “pedaços” cômicos que interagem com outras apresentações artísticas. No caso específico de EtniciDante, tivemos o prazer de colaborar com as bailarinas de dança do ventre do Studio Vanessa Castro, que apresentaram danças sobre canções em estilo árabe, como aquelas de Battiato, Dalidá e diversos artistas napolitanos. Além disso, o grupo da Associação Beneficente Nipo-Brasileira se exibiu em dois quadros folclóricos de música japonesa. Agrada-nos inserir na cenografia dos nossos espetáculos esculturas e impressos como nas “Mil e uma Dante” ou quadros como aqueles do diretor da companhia, professor Amedeo Gizzi, inseridos na cenografia do último espetáculo representado. Nossa escola de teatro está crescendo sempre mais. Nossos rapazes estão adquirindo sempre mais segurança no palco. O próximo espetáculo está previsto para maio de 2013 e a idéia é de levá-lo também a outros lugares, onde exista simpatia pela nossa cultura e não apenas, tendo em vista a raiz multiétnica de nossos espetáculos. Sobre o nosso futuro, acreditamos que continuaremos sobre o caminho iniciado ano passado com “As mil e uma Dante” e este ano com “EtniciDante”. Depois, veremos. Valemo-nos desse espaço para agradecer nossos alunos da Companhia: Tiago Cunico Volpato, Lucia Inez Zaniolo, Inês de Lordes Molossi, Maria da Graça Bicalho e Mauro Roberto Nicolini. Os vídeos dos espetáculos estão disponíveis no YouTube digitando: *Compagnia di teatro Dante Alighieri di Curitiba* ou entrando na página “La Dante Curitiba”, do facebook. ¶

Foto: Disandro Picon



Ecco come l'ingegnere elettrico Francisco José Novello, nato a Porto Alegre-RS, vive la sua italianità:

“Mi chiamo Francisco José Novello. Sono nato a Flores da Cunha-RS, nel 1957, dove vivono i miei cinque fratelli. Mia mamma è già deceduta e mio papà parla solo Talian e ricorda: “Per fortuna il tempo in cui era proibito parlare la lingua dei nonni è passato”. Ho imparato portoghese a scuola. A casa si parlava Talian. Nel 1975 andai a studiare a Veranópolis, nel Seminario dei Cappuccini, dove ho approfondito le tradizioni ed i costumi ereditati dalla mia famiglia.

A Flores da Cunha abitavo nell'entroterra. Camminavo cinque chilometri per andare e cinque per tornare, a volte senza scarpe, a volte in ciabatte, per partecipare alla messa tutte le domeniche. Quando non era bagnato prendevo delle scorcioie. Le scarpe le tenevo in mano. Me le mettevo solo sulla strada principale. In un abbeveratoio per animali mi lavavo i piedi e nascondevo le ciabatte in una fratta, per poi riprenderle al ritorno.

Per me, i miei fratelli e i miei genitori, andare alla messa e partecipare alle feste religiose era bello, abitudine che ancora oggi è sacra nella mia famiglia. Ho imparato catechismo da mia mamma. Per andare a messa i bambini usavano l'abito migliore, ma senza la cravatta. Io sono sempre stato avvantaggiato rispetto ai miei fratelli. Dato che ero il più vecchio ero quello che si prendeva sempre il vestito nuovo e quando mi stava piccolo

passava a un altro di noi.

Ho abitato due anni a Pelotas. Un popolo molto ospitale. Quando leggevo a messa, verso la fine della cerimonia qualcuno sempre commentava il mio accento italiano. Ne ero felice, dato che là c'erano pochi italiani. E ancora oggi lo mantengo orgoglioso. Non me ne è fregato mai nulla di queste osservazioni, dato che l'accento fa parte della mia italianità.

Sono nato italiano ed ho imparato a parlare Talian. Al lavoro non posso parlarlo ma almeno, grazie all'accento, manifesto la mia italianità.

Ho continuato i miei studi e mi sono laureato in ingegneria elettronica presso la Pontificia Università Cattolica di Porto Alegre-RS, dove lavoro. Nella mia area di lavoro c'è un discendente di italiani con cui chiacchiero in Talian. Gli altri vedono questo fatto come divertente, ripetendo le nostre parole ed assimilando la nostra cultura. Recentemente ci ha fatto visita un ragazzo che faceva uno stage di Trento ed abbiamo parlato in Talian, vivendo di nuovo la stessa storia benché siano passati 130 anni.

A Fortaleza, causa lavoro, una volta ho trovato un gruppo di turisti trentini in un ristorante, in Brasile per un matrimonio, con un'interprete brasiliana. Fu solo io iniziare a parlare Talian che fu un tripudio di chiacchiere. Mi sembrava di essere nell'Italia dei nonni nel Rio Grande do Sul ed a loro sembrava di aver trovato il Trentino in Brasile. In un'altra occasione, a Piratuba-SC, trovai una gita di signore dell'entroterra, discendenti di italiani emigrati nel Rio Grande



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

do Sul, parlai con loro in Talian e si scatenò un'allegria collettiva. Un mio collega tedesco asservì: “Quanta facilità tu hai a

parlare con gli estranei!”. “Ma non sono estranei – risposi – italiano che parla con italiano è di casa”. Mi resi così conto che il



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

“Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it





FLORES DA CUNHA, RS - Foto: Diázio Pinon / Arquivo Renata Inesque

IANO

Talian ha nelle parole la forza della storia. Sono sposato con Neusa Salette Dornelles e padre di Gustavo. Abbiamo una proprietà nell'entroterra. Ci torniamo nei fine settimana e durante le ferie per rivivere la nostra storia nel lavoro dei campi. E nostro figlio, in contatto con i cugini ed i nonni, impara il Talian, può giocare con il mio carretto a ruote di quando ero piccolo e stare a contatto con la natura.

Famiglia, religione, lavoro, culinaria, língua, raccontare storie ... – ecco i pilastri dell'italianità di Francisco Novello. ¶

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Eis como o engenheiro eletrônico Francisco José Novello, nascido em Porto Alegre-RS, vive sua italianidade:

"Meu nome é Francisco José Novello. Nasci em Flores da Cunha-RS, em 1957, onde moram meus cinco irmãos. Minha mãe faleceu, e meu pai só fala Talian e recorda: "Graças a Deus, passou o tempo em que era proibido falar a língua dos nonos." Eu aprendi o Português na escola. Em casa falava Talian.

Em 1975 fui estudar em Veranópolis, no Seminário dos Capuchinhos, onde aprofundi as tradições e costumes herdados da família.

Em Flores da Cunha, morava no in-

terior. Caminhava cinco quilômetros de ida e cinco de volta, de pés no chão, ou de chinelo, para participar da missa todos os domingos. Quando não estava molhado, fazia atalhos. Carregava os sapatos nas mãos. Só os calçava na estrada geral. Num bebedouro de animais, lavava os pés e escondia os chinelos no barranco, para retomá-los na volta.

Para mim, meus irmãos e meus pais, ir à missa todos os domingos e participar de festas religiosas era o máximo prazer, costume que continua sagrado em nossa família. Aprendi o catecismo de minha própria mãe. Para ir à missa, as crianças usavam o melhor terno, mas sem gravata. Eu sempre tive vantagem sobre meus irmãos. Como mais velho, sempre ganhava roupa nova. Quando não me servia mais, ia para os irmãos menores.

Morei dois anos em Pelotas. Povo muito acolhedor e perceptivo. Quando eu fazia alguma leitura na Igreja, no final da cerimônia, sempre alguém comentava meu sotaque italiano. E eu ficava feliz por isso, pois lá havia poucos italianos. E conservo ainda meu sotaque característico como algo precioso. Nunca me importei com as observações, pois o sotaque é parte de minha identidade.

Eu nasci italiano e aprendi falar o Talian. No trabalho não posso falar o Talian, mas ao menos manifesto minha italianidade pelo sotaque.

Continuei meus estudos e me formei em Engenharia Eletrônica na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre-RS, onde atuo como profissional. No meu setor de trabalho, há um descendente

de italianos, com quem posso bater papo em Talian. Os demais acham graça, repetem palavras e assimilam assim nossa cultura. Recentemente nos visitou um estagiário de Trento, dialogamos em Talian, revivendo a mesma história, embora separados há mais de 130 anos.

Em Fortaleza, a serviço, me deparei no restaurante com um grupo de turistas trentinos que vieram para um casamento, com uma intérprete brasileira. Foi só eu falar Talian que as histórias fluíram. A mim parecia estar na Itália dos nonnos no Rio Grande do Sul, e a eles parecia ter encontrado o Trentino no Brasil.

Outra vez, em Piratuba-SC me deparei com uma excursão de senhoras da colônia, descendentes de italianos emigrados do Rio Grande do Sul, abordei-as em Talian e a festa estava completa. Meu colega, um alemão, observou: "Que facilidade você tem de se comunicar com estranhos!" – Estranhos, não, respondi, italiano para italiano é gente de casa. Aí me dei conta que o Talian traz nas palavras a força da história.

Sou casado com Neusa Salette Dornelles, temos o filho Gustavo. Temos propriedade no interior. Lá voltamos em fins de semanas e nas férias para reviver nossa história no trabalho da lavoura. E nosso filho, em contato com os primos e os nonnos, vai aprendendo o Talian, pode brincar com o carrinho de lomba de minha infância, e se relacionar com a natureza.

Família, religiosidade, trabalho, culinária, língua, contar histórias ... – eis o suporte da italianidade de Francisco Novello. ¶



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

La mia visita al cantiere della “chiesetta dei migranti”, in costruzione a Jaraguá do Sul (SC) è stato probabilmente il momento più emozionante e significativo dei miei ultimi mesi di parlamentare.

Da anni insisto, anche in Parlamento, per l’approvazione di una legge che introduca nelle scuole italiane l’insegnamento multidisciplinare della storia delle migrazioni. Una materia “trasversale”, fatta cioè di tante altre materie: storia, geografia, economia, musica, arte, letteratura...

Tante sono infatti le componenti di una vicenda che per noi italiani costituisce senza dubbio il maggiore fenomeno sociale dei centocinquanta anni di storia unitaria.

Una storia che, purtroppo, è sempre meno conosciuta dagli italiani; sono soprattutto le giovani generazioni ad aver perduto questa “memoria”.

Il danno è enorme.

Non si tratta soltanto di un danno culturale, di per sé grave, anche perché incide sui comportamenti e sui conseguenti atteggiamenti degli italiani con riferimento al fenomeno dell’immigrazione, divenuto negli ultimi anni rilevante e significativo.

Il danno è anche politico ed economico: la mancata conoscenza della dimensione e del valore della presenza italiana nel mondo finisce per impoverire il Paese anche nelle sue reali potenzialità di internazionalizzazione, a par-

tire dalla valorizzazione dello straordinario potenziale rappresentato dalle nostre grandi e forti comunità italiane sparse in tutto il mondo.

Di queste collettività la più grande è quella brasiliana; una comunità grande per le dimensioni (si tratta di oltre trenta milioni di italo-discendenti !) ma anche per la qualità che la contraddistingue; non è possibile pensare al Brasile contemporaneo senza considerare la presenza degli italo-brasiliani nel mondo della cultura e della politica, del sindacato e dell’economia, dell’arte e della scienza.

Gli italiani in Brasile non hanno costituito una “colonia”; si sono integrati con il Paese che forse ha dato loro le migliori condizioni socio-culturali perché sviluppasse tutte le loro migliori potenzialità. Potenzialità ereditate da una cultura millenaria; un patrimonio di esperienze e conoscenze unico e irripetibile.

Di questa italianità, che è forse la più bella e profonda che conosciamo, oggi l’Italia dello “stivale” ha profondamente bisogno.

E’ questo il messaggio che la “chiesetta dei migranti” manda all’Italia ed agli italiani, ma anche al Brasile e ai brasiliani: è nella memoria la chiave per costruire il nostro futuro !

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all’Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - Minha visita ao cantiere de obras da “Igrejinha dos migrantes”, em construção em Jaraguá do Sul-SC foi, provavelmente, o momento mais emocionante e significativo de meus últimos meses como parlamentar.

Há anos insisto, também no Parlamento, pela aprovação de uma lei que introduza nas escolas italianas o ensino multidisciplinar da história das migrações. Uma matéria “transversal”, isto é, feita de tantas outras matérias: história, geografia, economia, música, arte, literatura...

Tantos são, de fato, os componentes de um acontecimento que para nós, italianos, constitui, sem dúvida, o maior fenômeno social dos 150 anos de história unitária. Uma história que, infelizmente, é sempre menos conhecida pelos italianos; são principalmente as novas gerações que perderam essa “memória”.

O prejuízo é muito grande.

Não se trata apenas de um prejuízo cultural, por si só já grave, mas também porque incide sobre comportamentos e sobre conseqüentes pontos de vista dos italianos com relação ao fenômeno da imigração, que nos últimos anos tornou-se relevante e significativo.

O prejuízo é também político e econômico: a falta de conhecimento sobre a dimensão e sobre o valor da presença italiana no mundo termina por empobrecer o País também em relação a suas potencialidades de internacionalização, a partir da valorização do extraordinário potencial representado pelas nossas grandes e fortes comunidades italianas dispersas por todos os quadrantes do mundo.

De todas essas coletividades, a maior é aquela brasileira; uma comunidade grande pelas suas dimensões (trata-se de mais de 30 milhões de italo-discendentes), mas também pela qualidade que a caracteriza; não é possível pensar no Brasil atual sem considerar a presença dos italo-brasileiros no mundo da cultura e da política, do sindicalismo e da economia, da arte e da ciência.

Os italianos no Brasil não constituíram uma “colônia”; integraram-se ao País que talvez lhe forneceu as melhores condições sócio-culturais para que desenvolvessem todas as suas melhores potencialidades. Potencialidades herdadas de uma cultura milenar; um patrimônio de experiências e conhecimentos único e impossível de ser repetido. Dessa italianidade, que talvez é a mais bonita e profunda que conhecemos, hoje a Itália da “bota” tem profunda necessidade.

É esta a mensagem que a “igrejinha dos migrantes” envia à Itália e aos italianos, e também ao Brasil e aos brasileiros: a chave para a construção de nosso futuro está na memória.

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

RENDI



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL DEPUTATO

- ✓ **4 settembre, São Paulo:** Palazzo dos Bandeirantes, celebrazione conclusiva del MIB-Momento Italia-Brasile;
- ✓ **5 settembre, São Paulo:** Circolo Italiano, Presentazione del libro sulla storia dell’emigrazione marchigiana in Brasile;
- ✓ **14 settembre, Città di Castello (PG):** Tavola Rotonda sulla legge che tutela il diritto d’autore degli autori di “fumetti”;
- ✓ **20 settembre, São Paulo:** Visita alla Fiesp e incontro con gli imprenditori italiani con il Ministro dello Sviluppo Economico, Corrado Passera; Assembleia ordinaria dei Comites di São Paulo;
- ✓ **21 settembre, Florianópolis:** Centro italo-brasiliano, incontro con gli associati e le associazioni italiane; incontro con le autorità dello Stato di Santa Catarina;
- ✓ **22 settembre, Jaraguá do Sul:** Cantiere della “Chiesetta degli Emigranti”, visita e incontro con autorità locali e rappresentanti delle associazioni.

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **Interrogazioni e interpellanze parlamentari** ● Presenta una interrogazione insieme ai deputati PD eletti all'estero sul bilancio del Ministero

degli Esteri, esigendo risorse e attenzione per gli italiani all'estero; ● Firmatario dell'interrogazione della deputata Codurelli sulla detenzione di un cittadino italiano in Guatemala; ● Firmatario di una interrogazione

presentata dalla collega Garavini per chiedere un maggiore collegamento e informazione tra INPS e utenti; ● Presenta due interrogazioni insieme ai deputati PD eletti all'estero sulle recenti chiusure di consolati italiani all'estero. ■ **Mozioni e Progetti di Legge** ● Firma la mozione presentata dal collega Boccuzzi sulle prestazioni erogabili dall'INAIL ai lavoratori assicurati e ai loro superstiti; ● Firma la proposta di legge del deputato Vassallo che rende omogenee le indennità dei parlamentari italiani a quelle dell'Unione Europea.

Foto: Desiderio Pironi



✓ Il deputato Fabio Porta con l'assessore allo sviluppo regionale della Grande Florianópolis-SC, Renato Hinning, circondato da Virgilio Toniatti (s) e Luca Senesi (d).

✓ O deputado Fabio Porta com o secretário de desenvolvimento regional da Grande Florianópolis-SC, Renato Hinning, ladeados por Virgilio Toniatti (e) e Luca Senesi (d).

DOCUMENTI

“RICONOSCIMENTO CITTADINANZE UTILE E VANTAGGIOSO PER L'ITALIA”

Lettera dell'On. Fabio Porta ai membri dell'Intercomites Brasile (11 settembre 2012)

Cari amici, purtroppo la ripresa dell'attività parlamentare non mi permette di essere oggi con voi.

Ritengo di grande importanza questa riunione, per diversi motivi, e sono lieto che vi parteciperà il nuovo addetto sociale della nostra Ambasciata a Brasilia, il Consigliere Gabriele Annis.

Ho già avuto modo di parlare, sia pur brevemente, con il Consigliere e sono certo che la sua precedente esperienza in Brasile e la sua competenza in materia consentiranno a lui e a tutti noi di sviluppare un lavoro comune e positivo.

Stiamo attraversando la più profonda crisi da quando esistono i Comites ed il Cgie; le ripetute proroghe disposte dal governo sono gravi non soltanto perché sospendono nei fatti l'esercizio del diritto democratico di scegliere i nuovi rappresentanti degli italiani all'estero in questi organismi, ma soprattutto perché dalla mancanza di rinnovamento derivano due conseguenze entrambe gravi e pericolose: il mancato ingresso delle nuove generazioni nei Comitati e nel Consiglio Generale e una delegittimazione 'de facto' di tali organismi agli occhi dell'opinione pubblica e delle istituzioni. Senza parlare, poi, dei gravi problemi di carattere economico legati alla drastica riduzione delle risorse destinate al funzionamento di tali organismi; una situazione che dovrebbe esigere, anche da parte

delle autorità italiane, una maggiore comprensione e condivisione delle relative problematiche.

Tante sono poi le questioni che riguardano in maniera specifica e a volte esclusiva la grande collettività italiana ed italo-brasiliana residente in Brasile.

In più di una occasione ho avuto modo di evidenziare, anche pubblicamente, i gravi ritardi e alcune inadempienze che richiederebbero un più determinato e tempestivo intervento da parte della nostra Ambasciata e, più in generale, del nostro governo.

Oggi, a pochi giorni dalla chiusura ufficiale del MIB (Momento Italia-Brasile), mi sembra giusto chiedere al nostro Ambasciatore ed ai suoi validi collaboratori una maggiore attenzione a questa materia.

Non mi soffermo su questioni di carattere più generale, come ad esempio le politiche di assistenza ai nostri connazionali indigeni o quelle di promozione della lingua e della cultura italiana; tematiche che so vicine alla vostra sensibilità e per le quali sono impegnato insieme ad altri colleghi parlamentari a sensibilizzare Parlamento e Governo, trattandosi di impegni che riguardano la complessità della presenza italiana all'estero.

Per quanto riguarda il Brasile credo utile tornare a concentrarci sul tema della qualità ed efficienza dei servizi consolari, sulla necessaria e più volte auspicata omogeneizzazione di pro-

cedure e comportamenti e sulla soluzione della questione "cittadinanza": punti sui quali rimane altissima la mia, e credo anche la vostra, preoccupazione.

Da anni è proprio in Brasile, e non altrove, che si concentra una abnorme e inaccettabile "fila della cittadinanza"; un accumulo di processi per il riconoscimento "ius sanguinis" della cittadinanza italiana che già nel 2007 pensavamo di eliminare grazie all'intervento della cosiddetta "task-force".

Oggi, nonostante una significativa riduzione di tale ingente numero di domande a fronte di un altrettanto importante lavoro svolto dai nostri consolati, siamo ancora di fronte ad una situazione ben lontana dall'essere risolta; i ripetuti pesanti tagli alle risorse destinati alla rete consolare ed alla stessa "task-force" hanno ovviamente impedito il successo atteso da questa operazione.

Crediamo che lo sforzo non vada accantonato e che, anzi, vada ripreso e sostenuto non solo con le opportune risorse ma con una altrettanto necessaria azione e volontà politico-istituzionale; esigiamo anche dalla nostra Ambasciata la ripresa di una costante opera di informazione e aggiornamento di tali risultati a beneficio dei rappresentanti dei Comites e del Cgie e, quindi, della nostra collettività.

Poco più di un anno fa ho ritenuto mio dovere investire, per la prima volta, il Parlamento ed il Governo del problema, presen-

tando una apposita "interpellanza urgente" sottoscritta da oltre trenta colleghi parlamentari di tutte le forze politiche. Non ponevo solo un "problema" da risolvere; facevo notare anche i grandi vantaggi che deriverebbero al nostro Paese dal consolidamento di una rilevante presenza di cittadini italiani nel Paese dove vive il maggiore contingente al mondo di "oriundi": vantaggi non solo per l'immagine dell'Italia (relativamente all'efficienza dei servizi consolari), ma anche per le sue relazioni politiche, culturali, economiche e sociali.

Deve essere interesse di tutti (Parlamento, Governo, Ambasciata, Consolati, Cgie, Comites) incontrare una soluzione a tale questione; non ho ancora perso le speranze in una possibile, pronta e definitiva soluzione.

Se nelle prossime settimane non ci saranno passi in avanti significativi è mia intenzione promuovere in Parlamento una nuova specifica azione, con proposte mirate alla rapida eliminazione di questa assurda situazione. Proposte che dimostreranno, appunto, tutti i vantaggi diretti e indiretti per il governo italiano ed il Ministero degli Esteri, che dovrebbe quindi avere tutto l'interesse ad adoperarsi in tal senso. Se dalla vostra discussione odierna scaturissero elementi utili in tal senso sarà mia cura farne tesoro proprio in questa prospettiva.

Vi auguro buon lavoro nella speranza di rivedervi presto! ¶



FEDE A COLORI

PADRE PROFESSORE CERCA DI DIMOSTRARE AI SUOI ALUNNI LA RELAZIONE TRA ARTE E FEDE CON UNA PICCOLA REPLICA DELLA CAPPELLA SISTINA. EGLI STESSO RACCONTA L'ESPERIENZA

■ **PE. EMILIO BORTOLINI NETO***

1970. Un anno di grande felicità per il Brasile. Oltre a divenire per la terza volta campioni del mondo a calcio, la possibilità di vederlo a colori, per la prima volta. La nostra bella maglia dorata si presentava in tutto il suo splendore e trasformava i giocatori in veri canarini, che volavano sui campi messicani incantando il mondo. Voglio dire, almeno credo che sia stato così! Io non ero nemmeno nato... ma non si può negare che una cosa a colori non ha paragoni con una bianco e nero.

1994. Inizio il mio corso di Teologia presso l'Istituto di Filosofia e Teologia Santo Alberto Magno, ad União da Vitória, Paraná. E confesso: ero meravigliato, incantato dalla possibilità di studiare da vicino la parola di Dio, entrare in contatto con testi eccezionali scritti da uomini non

solo di grande fede ma anche di grande talento letterario e poetico. Era tutto un mondo nuovo che mi si apriva davanti agli occhi ed alla mente e che affascinava tutto me stesso!

2010. Durante il mio Master in spiritualità ebbi l'opportunità di conoscere bellissime chiese a Roma, in Irlanda, in Terra Santa, Francia e tanti altri luoghi. Queste visite, insieme alle informazioni ricevute a lezione, mi hanno fatto capire che quello che già mi aveva sorpreso 16 anni prima era capace di sorprendermi ed affascinarmi ancor di più. Capii che esisteva una teologia fatta "a colori"! Quello che i testi dicevano in bianco e nero, era colorato nelle tele, negli affreschi, nelle icone, vetrate e mosaici. L'arte cristiana traduce in una forma visiva stupenda la Verità

Divina che incanta la nostra mente e scalda il nostro cuore.

2012. Di ritorno in Brasile per insegnare nello stesso istituto dove avevo studiato, capisco la netta differenza di quando solo parlo di una certa cosa e quando posso mostrarla attraverso un dipinto o una vetrata. Il luccichio degli occhi dello studente non lascia dubbi: non sono solo io a rimanere affascinato da questa Teologia a colori. Per far sì che tutto sia più facile (per loro), mi ripropongo un compito molto difficile (per me): riprodurre uno dei più bei figli di questo matrimonio tra Fede ed Arte: la Cappella Sistina! In essa vediamo una sintesi della storia umana creata dal dito di Dio, lo stesso dito reso eterno dal tratto di Michelangelo sulla creazione dell'uomo.

Sul tetto vediamo l'inizio di tutto: la creazione, il frutto del potere, la saggezza e l'amore che possono essere solo divini. Sulla parete di sinistra la storia di Mosè, che riflette molte situazioni per le quali noi passiamo nel corso della nostra vita. In quella di destra la storia di Cristo, che porta alla pienezza l'umana esistenza, redimendola da tutto ciò che la vorrebbe ri-

durre e deformare. Nella parte superiore delle pareti vediamo gli avi di Cristo ed i Papi. Se i primi aprirono la strada per l'arrivo del Salvatore, i secondi diedero (e danno) continuità alla Sua Missione. Infine la parete di fondo, il Giudizio Universale, inteso non come disastro finale ma come pienezza della Storia Umana che va, non verso la distruzione ma bensì verso la vittoria definitiva sul male in tutte le sue forme.

Ma la Sistina ha anche un suo ulteriore colpo finale: il pavimento. In stile Cosmatesco, presenta disegni geometrici formati da tanti marmi sapientemente installati che sembra formino una "S", o un "DNA"

Effettivamente il DNA è ciò che noi non scegliamo ma che riceviamo dai nostri avi. Anche la fede ci è stata trasmessa, da Dio, di generazione in generazione. Camminare sul pavimento della Cappella Sistina è sentirsi parte di tutta questa affascinante Storia. A volte sofferta e drammatica ma affascinante. Conoscere la Cappella Sistina va ben oltre il semplice fatto di apprezzare un'opera d'arte: è specchiarsi nella stessa. Faccio solo un esempio: la creazione dell'uomo, quella

in cui Dio avvicina il Suo dito divino a quello di Adamo per dargli la vita. Chi di noi non è, almeno por una volta, passato per un momento nella vita di inercia, incapacità a reagire e, all'improvviso, sentire il dito di Dio dargli la forza, a luce, l'ispirazione come se ci desse ciò que a crudeltà del mundo parrebbe averci tolto? È come se il viso di Adamo fosse quello di ognuno di noi!

La bellezza dei dipinti, incorniciate nel complesso architettonico, riempe i nostri occhi. E, como se non fosse suficiente, il senso dei capolavori illumina a nostra mente, scalda il nostro cuore, rinnova a nostra speranza ed allarga i nostri orizzonti.

Così como quel grande Brasile del 1970 è degno di un bel poster a colori, a Sistine è degna di un plastico. A colori... ¶

FÉ A CORES - 1970. Ano de muita alegria para o Brasil. Além de conquistarmos o inédito tricampeonato da Copa do Mundo de Futebol, tivemos a alegria de ver isso a cores, pela primeira vez. Nossa bela camisa amarela mostrava todo o seu esplendor, e fazia de seus jogadores verdadeiros canarinhos, que voavam pelos campos do México, encantando o mundo. Quer dizer, ao menos imagino que tenha sido assim! Eu não era nem nascido... Mas não há como negar que algo a cores é mais belo do que a mesma coisa em preto e branco.

1994. Começo o meu curso de Teologia, no Instituto de Filosofia e Teologia Santo Alberto Magno, em União da Vitória, Paraná. E confesso: eu estava maravilhado, encantado com a possibilidade de estudar de perto a Palavra de Deus, de entrar em contato com textos sensacionais, escritos por homens não só de grande fé como também de enorme talento literário e poético. Era um mundo novo que se abria perante meus olhos e minha mente e que fascinava cada célula do meu corpo!

2010. Durante o meu Mestrado em Espiritualidade tive a oportunidade de conhecer magníficas igrejas em Roma, na Irlanda, na Terra Santa, na França e em tantos outros lugares. Essas visitas, alia-

das às informações recebidas em sala de aula me fizeram perceber que aquilo que já tinha me encantado 16 anos antes era capaz de me surpreender e me fascinar ainda mais. Percebi que existia uma teologia feita "a cores"! Aquilo que os textos diziam em preto e branco, aparecia colorido nas pinturas, nos ícones, nos vitrais, nos mosaicos. A Arte Cristã traduz de maneira muito bela para os olhos a Verdade Divina, que encanta nossa mente e aquece nosso coração.

2012. Ao retornar para o Brasil e começar a lecionar no mesmo Instituto em que havia estudado, percebo a nítida diferença quando apenas falo uma idéia e quando a mostro por meio de uma pintura ou vitral. O brilho nos olhos dos estudantes não deixa dúvidas: não sou só eu que fico fascinado por essa Teologia a Cores. Para tornar tudo mais fácil (para eles), proponho-me uma tarefa muito difícil (para mim): reproduzir um dos mais belos filhos desse casamento entre a Fé e a Arte: a Capela Sistine! Nela, vemos uma síntese da história humana tocada pelo dedo de Deus, o mesmo dedo eternizado na pintura de Michelangelo sobre a criação do homem. No Teto vemos, o início de tudo: a criação, fruto de um poder, sabedoria e amor que só podem ser divinos. Na parede da esquerda, a história de Moisés, que reflete muitas situações pelas quais nós passamos na nossa vida. Na parede da direita, a história de Cristo, que leva à plenitude a existência humana, redimindo-a de tudo o que insiste em reduzi-la e deformá-la. Na parte superior das paredes vemos os Antepassados de Cristo e os Papas. Se aqueles prepararam o caminho para a vinda do Salvador, estes deram (e dão) sequência a Sua Mis-

são. Por fim, na parede ao fundo, o Juízo Final, não como desastre, mas plenitude da História Humana, que caminha, assim, não para a destruição mas para a vitória definitiva sobre o mal em todas as suas formas.

Mas a Sistine ainda tem uma cartada final, no local menos olhado: o Piso. Em estilo Cosmatesco, ele apresenta peças que se sucedem, formando belos desenhos geométricos, semelhantes a uma letra "S", ou a um DNA. De fato, o DNA é aquilo que nós não escolhemos, mas recebemos de nossos antepassados. Ora, a Fé também nos foi transmitida, por Deus, de geração em geração. Caminhar sobre o piso da Sistine é perceber-se parte de toda essa História fascinante. Por vezes sofrida e até dramática, mas fascinante. Conhecer a Capela Sistine é muito mais do que apreciar obras de Arte: é ver-se espelhado nelas. Ou apenas um exemplo: a criação do homem, aquela na qual Deus encosta o Seu divino dedo no de Adão, para lhe comunicar a vida. Quem de nós não passou por um momento na

vida em que estava inerte, incapaz de reagir, e, de repente, sentiu o dedo de Deus lhe comunicar força, luz, inspiração, como se estivesse concedendo uma plenitude de vida que a crueldade do mundo nos tinha tirado? É como se o rosto de Adão fosse o de cada um de nós!

A beleza das pinturas, emolduradas pela simplicidade da arquitetura, enche nossos olhos. E, como se isso não fosse suficiente, o sentido das pinturas ilumina nossa mente, aquece nosso coração, renova nossa esperança, amplia nossos horizontes.

Assim como a seleção de 70 é digna de um belo poster a cores, a Sistine é digna de uma bela maquete. A cores...

* Pe. Emilio Bortolini Neto é Mestre em Teologia Espiritual pela Pontifícia Universidade Santo Antônio (Antoniano) de Roma; Vigário da Paróquia São Miguel Arcanjo, de Porto Vitória-PR; Professor de Teologia e Filosofia no Instituto Santo Alberto Magno, na Escola de Teologia para Leigos Bem Aventurado João XXIII e na Escola Diaconal São Lourenço. ¶

✓ **Riproduzione del Profeta Isaia, lavoro di Michelangelo nella Cappella Sistina. Nella foto in alto, immagine del primo esperimento, su vetro, lungo 40 centimetri, alto 20 e largo 13 (esattamente 100 volte più piccolo dell'originale). Il nuovo avrà 1 metro per 50 e 35 centimetri e lo si sta costruendo in MDF.**

✓ **Reprodução do Profeta Isaías, obra de Michelangelo na Capela Sistine. Na foto do alto, imagem da primeira experiência, em vidro, mede 40 cm de comprimento, 20 cm de altura e 13 de largura (exatamente 100 vezes menor que a original). A nova terá 1m x 50cm x 35cm e está sendo executada em MDF**





LA CUCINA
ITALIANA

MANTOVA

La provincia di Mantova appartiene alla regione Lombardia, benché usi e costumi abbiano ricevuto influenze anche dalla confinante regione dell'Emilia-Romagna.

Immersa nella bassa pianura Padana, è contraddistinta da un inverno freddo e nebbioso e una estate caldo-umida. Ma, nonostante il clima sfavorevole, la città di Mantova

va è a misura d'uomo: piccola, dai servizi efficienti, ricca di stimoli culturali.

Mantova e la vicina città-fortezza di Sabbioneta costituiscono una coppia dall'immenso valore artistico, tanto da essere inserite nella lista del Patrimonio mondiale dell'umanità dell'Unesco. Purtroppo molti edifici storici sono rima-



LA CUCINA MANTOVANA

■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

Dopo quasi cinque ore di macchina sulla autostrada del Sole Roma-Milano, finalmente arrivo nella città di Sabbioneta, dove mi attendono Giuliana e Giovanni per l'intervista sulla cucina mantovana.

L'accoglienza è straordinaria: una tavola imbandita di salumi e formaggi e una bottiglia di buon vino, seguiti da un fumante piatto di tortelli alle erbe al sugo di pomodoro, e tante promesse culinarie per il giorno dopo... tutte mantenute!

La signora Giuliana è letteralmente la regina della cu-

cina, con il marito Giovanni che si presenta di tanto in tanto per ammirare la moglie in azione mentre impasta la farina con le uova, o mentre prepara amorevolmente i tortelli di zucca.

A nulla serve dire alla signora Giuliana che sono sazio, perché riempie di nuovo il mio piatto, temendo forse che in Brasile passi la fame.

Insomma, due giorni di fuoco, fra tortelli fatti a mano, vino rosso, rane fritte e torte sbrisolone.

Vediamo ora le caratteristiche della cucina mantova-



na, influenzata sia dalla cucina lombarda (a base di riso) che da quella emiliana (a base di pasta all'uovo). La carne è prettamente suina, ma si mangia anche carne di manzo, polame, e... carne d'asino!

Inoltre, i frequenti canali e ruscelli permettono la cattura di pesci gatto, lucci e rane, che rappresentano alcuni fra gli alimenti base della cucina tradizionale mantovana.

Fra i primi piatti, la specialità maggiormente rappre-

sentativa è costituita dai tortelli di zucca, di cui vedremo in dettaglio la preparazione secondo la ricetta della signora Giuliana; ma anche le tagliatelle fatte a mano; il risotto alla pilota, con pezzi di salame e di formaggio grana; il risotto con le rane o con i gamberi di fiume; i capunsei, una specie di gnocchi di pane, cotti in brodo di carne o conditi con burro fuso misto a erbe aromatiche.

Fra i secondi piatti men-

A COZINHA ITALIANA - MANTOVA

- A província de Mântova faz parte da região da Lombardia, embora seus usos e costumes tenham sofrido influência também da limítrofe região da Emilia Romagna. Encrustada na baixa planura Padana, é caracterizada por um inverno frio e nebuloso e por um verão quente e úmido. Não obstante o clima desfavorável, a cidade de Mântova é feita para a medida do homem: pequena, com serviços eficientes, rica em estímulos culturais. Mântova e a vizinha cidade-fortaleza de Sabbioneta constituem uma dupla de grande valor artístico, a ponto de estarem inscritas na lista do Patrimônio Mundial

da Humanidade da Unesco. Infelizmente, muitas edificações históricas foram danificadas pelo recente terremoto de maio de 2012. Perto de Mântova nasceu o poeta latino Virgílio, autor de Eneida, obra literária que conta a história de Enéias, que fugiu da cidade de Tróia, navegando até aportar nas costas da região do Lácio, onde seus descendentes fundaram Roma. A COZINHA MANTOVANA - Depois de quase cinco horas de carro sobre a auto-estrada do Sol Roma-Milão, finalmente chego na cidade de Sabbioneta, onde sou recebido por Giuliana e Giovanni para a entrevista sobre a cozinha mantovana. A recepção é extraor-

dinária: uma mesa repleta de salames e queijos e uma garrafa de bom vinho, seguidos por um fumegante prato de *tortelli* com ervas ao molho de tomate, e muitas promessas culinárias para o dia seguinte... todas cumpridas! A senhora Giuliana é literalmente a rainha da cozinha, com o marido Giovanni que se faz ver de quando em quando para admirar a mulher em ação enquanto amassa a farinha com os ovos, ou enquanto prepara amorosamente os *tortelli* de abóbora. De nada adianta dizer à senhora Giuliana que estou satisfeito, pois ela enche outra vez meu prato, talvez temendo que no Brasil eu passe fome. Enfim, dois

dias de fogo, entre *tortelli* feitos manualmente, vinho tinto, rãs fritas e tortas *sbrisolone*. Vejamos agora as características da cozinha mantovana, influenciada seja pela lombarda (à base de arroz), seja pela emiliana (à base de massas com ovos). A carne é principalmente a suína, mas come-se também carne de boi, de aves e... carne de jumento! Além disso, os muitos canais e córregos permitem a captura de bagres, peixe lúcio e rãs, que representam alguns dentre os alimentos de base da cozinha tradicional mantovana. Entre os primeiros pratos, a especialidade mais usada é constituída pelos *tortelli* de abóbora, cujo prepa-

sti daneggiati dal recente terremoto di maggio 2012.

Vicino Mantova nacque il poeta latino Virgilio, autore dell'Eneide, opera letteraria che narra la storia di Enea che fuggì dalla città di Troia, navigando fino ad approdare nelle coste della regione Lazio, dove i suoi discendenti fondarono Roma.



Foto Ducaçao

zioniamo la polenta con il brasato, costituito da pezzi di carne di manzo cotti nel vino rosso; lo stracotto di asino, cucinato a fuoco lento per diverse ore per rendere morbida la carne equina, normalmente dura e fibrosa; il pesce gatto fritto; la frittata di rane, con uova e grana padano grattugiato.

Fra i dolci, i più famosi sono la torta sbrisolona, ricoperta da mandorle tritate (eccezionale quella della signora Giuliana!) e la torta paradiso.

ro conforme a receita da senhora Giuliana veremos em detalhes; mas também as *tagliatelle* feitas a mão; o risoto *alla pilota*, com pedaços de linguiça e de queijo grana; o risoto com rãs ou com camarões de água doce; os *capunsei*, uma espécie de nhoque de pão, cozidos em caldo de carne ou temperados com manteiga derretida misturada com ervas aromáticas. Entre os segundos pratos citamos a polenta com o *brasato*, constituído por pedaços de carne de boi cozidos no vinho tinto; o *stracotto* de jumento, cozido em fogo lento por diversas horas para amolecer a carne equina, normalmente dura e fibrosa; o bagre frito; o omelete de rãs,

FORTEZZA DI SABBIONETA

A poche centinaia di metri dalla casa della signora Giuliana si incontra la città di Sabbioneta, per più di 100 anni stato autonomo (Ducato di Sabbioneta), fondata da Vespasiano Gonzaga, personaggio eclettico e stravagante, che volle creare alla fine del 1500 la città ideale, inespugnabile dai nemici e provvista di tutto ciò che necessitava.

Circondata da alte mura, ha una forma vagamente a stella e vanta edifici dal notevole valore storico e architettonico come il Palazzo Ducale e il magnifico Teatro Olimpico. Rappresenta una meta turistica da non perdere per i brasiliani che, in genere, quando visitano l'Italia prediligono le mete più classiche come Roma, Firenze o Venezia, tralasciando purtroppo degli autentici gioielli urbanistici come Sabbioneta.

Un saluto e un ringraziamento particolare vanno al cordiale e accogliente personale dell'ufficio del turismo di questa città.

✓ *La signora Giuliana con il marito Giovanni. In alto, una vista interna del Teatro di Sabbioneta e a sinistra, una veduta di Mantova.*

✓ *A senhora Giuliana com o marido Giovanni. No alto, uma vista interna do Teatro de Sabbioneta e à esquerda, uma vista da cidade de Mantova.*

com ovos e queijo grana padano ralado. Entre as sobremesas, as mais famosas são a torta *sbrisolona*, coberta por amêndoas moídas (é excepcional a da senhora Giuliana!) e a torta paradiso. OS *TORTELLI* DE ABÓBORA - A característica principal desse prato é o recheio, constituído pela combinação de sabores fortes e muito diversos entre si, como o doce da abóbora e dos (biscoitos) *amaretti*, o salgado do queijo grana e o picante agridoce da mostarda mantovana, à base de maçãs. O equilíbrio entre esses componentes requer muita perícia, mas aconselho abitar-se gradativamente ao sabor agridoce desse recheio, colocan-



Foto Svanero Incareviti



Foto Svanero Incareviti

do, no começo, uma quantidade menor de *amaretti* e de mostarda. A preparação da massa é a clássica, com farinha e ovos (para 6 pessoas: 4 ovos e 400 gramas de farinha). O recheio exige cozimento em forno a 180° da abóbora piacentina cortada em fatias, semelhante na forma e consistência à abóbora cabotiá, fácil de encontrar nos mercados brasileiros. Depois disso, triturar a polpa (cerca de 1,5 kg), juntar 100 gr de *amaretti* bem triturados, entre 50 e 100 gr de mostarda mantovana (a base de maçãs, açúcar e mostarda), 100 gr de queijo grana ralado, duas gemas de ovos, meia colher de noz moscada ralada, sal. Mexer bem os ingredientes e deixar repousar durante uma hora no mínimo. Esticar a massa em longas tiras retangulares e sobre elas colocar pequenas quantidades de recheio, cobrir com outra camada de massa, prensar com os

dedos ao redor do recheio para que se juntem completamente, depois cortar os *tortelli* com uma faca ou com uma lâmina de cortar massas. O gosto muito especial dos *tortelli* de abóbora exige um tempero simples, que não lhe atrapalhe o sabor; por isso, depois de cozinhar os *tortelli* em água salgada, temperar apenas com manteiga e queijo ralado e, opcionalmente, com ervas aromáticas. Sente-se à mesa, feche os olhos e saboreie essa delícia, acompanhada por um bom copo de vinho tinto, obviamente Lambrusco! A FORTALEZA DE SABBIONETA - Distante poucas centenas de metros da casa da senhora Giuliana está a cidade de Sabbioneta, por mais de cem anos estado autônomo (Ducado de Sabbioneta), fundada por Vespasiano Gonzaga, personagem eclético e extravagante, que quis criar, no final de 1500, a cidade ideal, inex-

I TORTELLI DI ZUCCA

La caratteristica principale di questo piatto è il ripieno, costituito dalla combinazione di sapori forti e molto differenti fra loro, come il dolce della zucca e degli amaretti, il salato del formaggio grana ed il piccante agro-dolce della mostarda mantovana, a base di mele. L'equilibrio fra questi componenti richiede molta perizia, ma consiglio di abituarsi gradualmente al sa-

pore agro-dolce di questo ripieno, mettendo, i primi tempi, una quantità inferiore di amaretti e mostarda.

La preparazione della pasta è quella classica, con farina e uova (per 6 persone: 4 uova e 400 grammi di farina).

Il ripieno richiede la cottura in forno a 180° della zucca piacentina tagliata a fette, simile per forma e consistenza alla abóbora cabotiá, facile da trovare nei mercati brasiliani. Dopodiché tritate la polpa (circa 1,5 Kg), aggiungeteci 100 grammi di pane grattugiato, 50-100 grammi di amaretti tritati finemente, 50-100 grammi di mostarda mantovana (a base di mele, zucchero e senape), 100 grammi di formaggio grana grattugiato, due tuorli d'uovo, mezzo cucchiaino di noce moscata grattugiata, sale. Mescolate bene gli ingredienti e lasciate riposare per almeno un'ora.

Stendete la pasta in lunghe

L'ANGOLO DEI VINI

■ DI **ANDREA PICCIONI, SOMMELIER**

I Vigneti si estendono in un territorio incantevole, incorniciato da paesi e macchia boschiva, caratterizzato da microclima mediterraneo, che si estende dalle dolci colline Moreniche che si affacciano sul lago di Garda, al basso Mantovano regno del fiume Po.

Sui Colli Morenici, così chiamati perché il terreno è costituito dai detriti derivati dal ritiro dei ghiacciai, dominano diverse varietà di vini bianchi: **Chardonnay, Sauvignon, Pinot bianco, Garganega**. Tutti contraddistinti da decisa freschezza e sapidità, in piacevole contrasto con le note vegetali e fruttate tipiche di ciascun vitigno. I rossi, in prevalenza **Cabernet Sauvignon e Merlot**, si caratterizzano per la calda morbidezza, tannini equilibrati e aromi di frutti di bosco e spezie.

Il cosiddetto basso Mantovano nella pianura del Po è stato sempre il regno del **Lambrusco Mantovano**, vino della tradizione, frizzante, con spuma cremosa e intensi profumi di fragoline e mirtili. Perfetto per salumi, bolliti, cotechino, risotti. ¶





Foto: Susana Kazianov

✓ *Le fasi più importanti della preparazione dei tortelli di zucca.*

✓ *Principais fases do preparo dos tortelli de abóbora.*

strisce rettangolari dove potete delle piccole quantità di ripieno, coprite con un altro strato di pasta, premete con le dita intorno al ripieno fino a farlo aderire completamente, poi tagliate i tortelli con un coltello o con una apposita rotella tagliapasta.

Il gusto molto particolare dei tortelli di zucca prevede un condimento semplice, che

non ne copra il sapore; perciò, dopo avere cotto i tortelli in acqua salata, condite semplicemente con burro e formaggio grattugiato e opzionalmente con delle erbe aromatiche.

Sedetevi a tavola, chiudete gli occhi, e assaporate questa delizia, accompagnata da un buon bicchiere di vino rosso, ovviamente Lambrusco! ¶

pugnável pelos inimigos e dotada de tudo aquilo de que precisava. Circundada por altas muralhas, tem uma forma vagamente de estrela e se orgulha de construções com notável valor histórico e arquitetônico, como o Palácio Ducal e o magnífico Teatro Olímpico. É uma meta turística que não deve ser desprezada pelos brasileiros que, geralmente, quando visitam a Itália, preferem as rotas mais clássicas, como Roma, Florença ou Veneza, omitindo, infelizmente, autênticas jóias urbanísticas como Sabbioneta. Uma saudação e um agradecimento especial ao simpático e cordial pessoal do escritório de turismo dessa cidade. O CANTINHO DOS VINHOS - Os parreirais se estendem sobre um território encantado, enquadrado por vilarejos e áreas de bosques, caracterizado pelo microclima mediterrâneo, que vão das suaves colinas morênicas, que

dão vistas para o lago de Garda, até o baixo mantovano, reino do rio Pó. Sobre as colinas morênicas, assim chamadas devido ao fato de o terreno ser constituído por detritos advindos do recuo das geleiras, dominam diversas variedades de vinhos brancos: **Chardonnay, Sauvignon, Pinot bianco, Garganega**. Todos caracterizados por forte frescura e sabor, em agradável contraste com as notas vegetais e frutados típicos de cada variedade. Os tintos, prevalentemente **Cabernet Sauvignon e Merlot**, são caracterizados pela quente maciez, taninos equilibrados e aromas de frutas vermelhas e especiarias. O assim chamado baixo mantovano, na planura do Pó, foi sempre o reinado do **Lambrusco Mantovano**, vinho tradicional, frizzante, com espuma cremosa e intensos perfumes de morangos e amoras. Perfeito para salames, cozidos, linguíça e risotos. ¶



Foto Di Pasco

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ BONACOLSI

Possivelmente este sobrenome sofreu alteração quando de sua transcrição nos cartórios brasileiros. A forma correta italiana, registrada e documentada é **Bonaccorsi**, isso caso não se tratar de uma alteração que se deu na Itália em séculos anteriores, mas que, no entanto, não muda a essência do mesmo. Como **Bonaccorsi** é muito frequente na Sicília, principalmente na área de Catânia. O nome é uma forma gratulatória da alta Idade Média:

Bonaccorso=**boa ajuda, socorro** (pela, justificação semântica), documentado desde o século X-900 no Norte e na Toscana como nome popular, muito comum nas formas latinizadas de *Bona(c)cursus* ou *Bonacurtius*.



◆ CAMPESTRINI (CAMPOSTRINI)

Os dois sobrenomes são difundidos com prevalência em toda a área italiana. A base é, em primeiro lugar, os étnicos relativos, formados, derivados e compostos por campo, ou seja: oriundo do campo, no nosso caso reforçados pelo sufixo final *estre-ostre*, reforçados pelo diminutivo em *in(o)i*. Resumindo, os dois sobrenomes têm o significado de: **morador, oriundo de uma localidade campestre**.



◆ CITTADIN

Sobrenome da área norte-oriental italiana, mas do Vêneto principalmente, caracterizado pelo seu sufixo final em *in*. O seu significado é pois: **cidadão**, um oposto àqueles que indicavam ser do interior a origem de seu portador. Autores sobre o estudo dos sobrenomes italianos calculam que este tipo se originou entre os séculos IX e XII (800-110) aproximadamente, quando na Itália se deu um fluxo de emigração em direção aos grandes centros populacionais, onde os iniciais moradores, para distinguir-se dos novos chegados, adotaram apelidos que, em seguida, transformaram-se em sobrenomes, isso para remarcar o fato de terem nascido e vivido sempre no mesmo lugar.

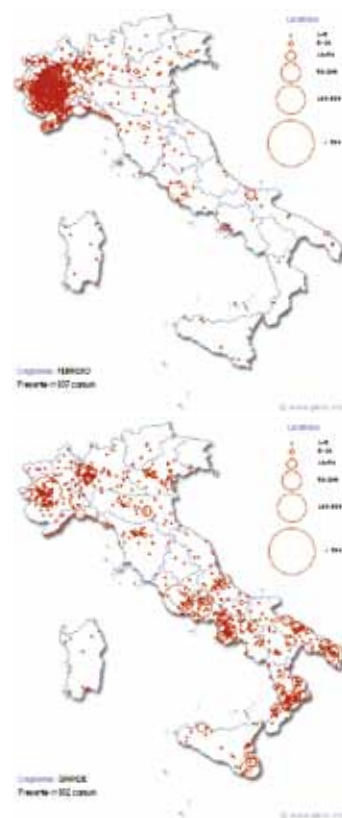


◆ FERRERO

Sobrenome difundido com alta frequência principalmente no Piemonte (em Torino é bastante comum). Tem na sua base o apelido e nome de atividade *ferraro*=**ferreiro**, que continua o latim (*faber*) *ferrarius*, de *ferrum*=**ferro**. Temos que levar em consideração, em relação a este sobrenome, que, desde a mais remota antiguidade, mas principalmente na alta Idade Média, a arte dos metais tinha uma arcana tradição, com seus "mistérios" que permaneceram até o fim da Idade Média.

◆ GRANDE

Difundido em toda a Itália. É a forma de sobrenome originário do apelido **grande**, formado e dado a alguém pela sua envergadura e estatura, representando o oposto de *Piccol(o)i* = **pequeno**.



A publicação do significado dos sobrenomes atende à ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

Digite o sobrenome do seu antepassado italiano

www.sobrenomesitalianos.com.br

Sono anni che mi occupo del rispetto dei diritti delle nostre genti sparse in giro per il Mondo.

Diritti violati, calpestati, de-
risi, da una società che guarda
esclusivamente al «finanziaria-
mente utile»...

È di questi giorni la notizia
che il tribunale di Zurigo ha
condannato il Sindacato INCA/
CGL italiano a pagare l'intera
somma dei capitali pensionisti
più gli interessi e le spese di
giudizio sottratti in decine di
anni di truffe sistematiche
perpetrate ai danni dei pensio-
nati italiani emigrati in Sviz-
zera da parte del responsabile
dell'ufficio INCA/CGL di Zu-
rigo.

Ovviamente le autorità ita-
liane come sempre si sono de-
filate abbandonando al loro de-
stino queste persone.

Il risultato è stato consegui-
to grazie alla perseveranza di
un Comitato sorto per iniziati-
va dei famigliari delle vittime
di quest'assurda storia.

In Brasile i pensionati sono
soggetti a doppia tassazione
della pensione, il tutto conse-
guenza di una nuova interpre-
tazione, italiana, della Con-
venzione sottoscritta fra Italia e
Brasile nel 1978.

La nuova interpretazione si
basa su una diversa interpreta-
zione dell'allocuzione in lin-
gua inglese «social security»
ed è su questa interpretazione
che le giustificative dei diver-
si enti coinvolti, INPS e Agen-
zia delle Entrate, hanno, per
anni, giustificato l'attivazione
delle nuove procedure che ve-
dono gravato d'imposte un uni-
co cespite.

Ogni giorno mi arrivano no-
tizie da più parti, e in partico-
lar modo dai Paesi dell'Ame-
rica Latina, di nuove forme di
vessazione che vanno a colpi-
re i diritti di quanti percepisco-
no pensioni erogate dagli Enti
italiani...

L'ultima è l'invenzione di
pagar in Pesos le pensioni ero-
gate in Argentina...

Un'altra invenzione per de-
rubare un diritto!

E altre sicuramente si stan-



■ DI / POR VIRGILIO TONATI*

no approssimando.

Tutto ciò in totale spregio
al principio dei diritti acquisi-
ti, tanto invocato da certi am-
bienti in questi giorni e da que-
sti considerati costituzional-
mente legittimi.

Gli ultimi dati sul costo del-
le operazioni finanziarie mes-
se in atto da 'sta accozzaglia di
fenomeni che sono stati dele-
gati a "governare" l'Italia co-
stano, ai pensionati, in media
1480 euro in più all'anno fra
aumenti d'imposta e tagli agli
adeguamenti al costo della viti...

Per la precisione sul totale
dei risparmi tagli del 6%, di-
chiarati con prosopopea da 'sta
accozzaglia di personaggi, ben
il 5% è risultato da maggiora-
zioni d'imposta e decurtazioni
che sono state messe in atto sul-
le pensioni erogate e quelle ero-
gabili alla gente che ha dato la
vita per far crescere il nostro
Paese...

Tutto sotto tacito assenso
di sindacati, dei patronati, e col
bene placido dei politici e deg-
li azzeccarbugli vari ed even-
tuali, eletti e non, che dicono
di rappresentarci nelle stanze
del potere.

Ho detto operazioni finan-
ziarie e non ho parlato di ma-
novre di Governo perché non
possono esser considerate ma-
novre di un governo azioni che
in spregio ai basilari diritti del
cittadino (equità, onestà, rispet-
to del diritto e della dignità
dell'individuo), sono stati at-
tivati stando ben attenti a con-
servare e proteggere ogni pri-

PENSIONISTICA :

In difesa del DIRITTO

LEGGO E RILEGGO QUANTO È SCRITTO
SUI DIVERSI QUOTIDIANI ITALIANI E NON...



vilegio esistente a favore degli
autori e dei sottoscrittori delle
sopraccitate operazioni.

Tante volte anche dalle co-
lonne di diversi giornali ho fat-
to appello all'unione delle no-
stre genti per cercar di trovare
soluzione a questo tipo di atti
discriminanti perpetrati ai dan-
ni dei più deboli o dei non rap-
presentati...

Quello che ho ottenuto sono
state affermazioni del tipo "...
tempo perso..."!!!

Tempo perso perché? Do-
mando.

Perché sono azioni serie,
senza contropartita economica
o di visibilità, portate avanti a
tutela della persone, che non

hanno quindi nessun valore
«pratico»?

Tempo perso perché? Do-
mando.

Sono azioni destinate a tu-
telare soggetti oggi considera-
ti improduttivi, quindi non val-
gono lo sforzo di esser avvia-
te?

Il motivo di queste situa-
zioni è conseguenza delle di-
visioni che esistono fra di noi,
e credo siano riconducibili alla
perdita di quei valori più sopra
citati e che oggi vengono con-
siderati "finanziariamente dan-
nosi"...

Il rispetto per l'individuo,
per i suoi diritti, il rispetto per
la dignità che ogni essere uma-

no deve avere, não produce ganho né in termini economici né tantomeno in quelli políticos, perché não dá i numeri, quelli che servono per garantire posti, poltrone e prebende.

Hoje, si sa, per un posto, uma poltrona, uma prebenda é guerra senza quartiere.

Gli ultimi vent'anni della nostra storia a questo ci hanno portato: il solo valore assoluto riconosciuto è il posto, la poltrona, la prebenda così come detta la legge del "finanziariamente utile".

L'Italia in questi ultimi vent'anni ha prodotto all'estero solo deculturizzazione e l'impoverimento delle sue genti percorrendo esclusivamente la via del "finanziariamente utile", ed ha scordato un fatto essenziale per la propria esistenza: la cultura e il Made in Italy sono i soli patrimoni reali che l'Italia ancora ha.

E i maggiori fruitori, e consumatori di questi patrimoni sono soprattutto i 62 milioni di italiani o oriundi tali che vivono fuori dal suo martoriato territorio.

Creiamo una sola Entità, quella degli **Italiani nel mondo** dove, uomini (maiuscoli) ogni sforzo sia teso al benessere e alla tutela delle comunità degli italiani che vivono fuori dai confini dello Stato.

Un'Entità con pochi semplici compiti nella quale converga l'impegno di quelli che vorranno esserne partecipi per recuperare e ripristinare quei valori che si sono persi nel cammino fatto in questi ultimi due decenni della storia d'Italia e di cui tutti facciamo parte e abbiamo, sbagliando, contribuito a creare.

* *Virgilio Toniati (vtoniati@yahoo.it) è presidente della "Associazione 65 nel Mondo a tutela dei Pensionati italiani residenti all'estero (Associazione Pensionati Italiani Residenti all'Estero), creata ad Udine nel 2007 e fondata a Piçarras-SC l'8 settembre del 2009, con sede nella Rua Serena 500, CEP 88380-000 Balneario Piçarras (SC).¶*

EM DEFESA DO DIREITO - LEIO E RELEIO O QUE ESTÁ ESCRITO EM DIVERSOS JORNAIS DIÁRIOS ITALIANOS E NÃO... - Há anos me dedico ao respeito dos direitos de nossa gente espalhada pelo mundo. Direitos violados, pisoteados, ridicularizados, por uma sociedade que olha exclusivamente ao "financieiramente útil"... É desses dias a notícia que informa que o Tribunal de Zurique condenou o sindicato italiano Inca/CGL ao pagamento de uma grande soma de valores de aposentadorias, mais juros e despesas judiciais, que sistematicamente tinham sido roubados durante dezenas de anos de aposentados italianos emigrados na Suíça por parte do responsável do escritório do Inca/CGL de Zurique. Obviamente, as autoridades italianas, como sempre, ignoraram o fato, abandonando essas pessoas a seu próprio destino. O resultado foi conseguido graças à perseverança de um Comitê formado por iniciativa dos familiares das vítimas dessa absurda história. No Brasil, os aposentados são submetidos à dupla taxação da aposentadoria, tudo por consequência de uma nova interpretação italiana da Convenção assinada pela Itália e pelo Brasil em 1978. O novo entendimento se baseia numa diversa interpretação da alocação de língua inglesa "social security" e é sobre essa interpretação que as diversas entidades envolvidas, INPS e Agência de Arrecadação, justificaram, por anos, os novos procedimentos que gravam de impostos uma única fonte de renda. Todos os dias chegam-me notícias de diversos locais e, particularmente, de países da América Latina, de novas formas de prepotência que atingem os direitos de todos os que recebem pensões originárias de entidades italianas. A última foi a invenção de pagar as aposentadorias destinadas à Argentina em pesos... Outra invenção para fraudar um direito! E outras, seguramente, estão por vir. Tudo isso ocorre em total desprezo ao princípio dos direitos adquiridos, tanto invocados por certos ambientes nesses dias e por esses considerados constitucionalmente legítimos. Os últimos dados sobre os custos das operações financeiras ativas por esse conjunto de fenômenos que passou a "governar" a Itália costumam, aos aposentados, em média, 1.480 euros a mais por ano, entre aumento de impostos e cortes aos ajustamentos ao custo de vida... Para ser mais exato, sobre o total das economias com

cortes de 6%, declarados pomposamente por esse conjunto de personagens, exatos 5% resultam de aumentos de impostos e achatamentos que gravaram as aposentadorias entregues e a serem destinadas a essa gente que deu a vida para o desenvolvimento de nosso País... Tudo isso ocorre sob o tácito consentimento de sindicatos, dos patronatos e com o beneplácito dos políticos e de impostores vários e eventuais, eleitos ou não, que dizem nos representar perante as diversas instâncias do poder. Falei em operações financeiras e não em manobras de Governo porque não podem ser considerados atos de governo ações que, em desprezo aos direitos básicos do cidadão (equidade, honestidade, respeito ao direito e à dignidade do indivíduo) foram tomadas, ficando bem atentos a conservar e a proteger cada privilégio existente em favor dos autores das supracitadas operações. Muitas vezes, também das colunas de diversos jornais, fiz apelo à união de nossa gente para procurar encontrar soluções a esse tipo de atos discricionários perpetrados em prejuízo dos mais fracos e dos não representados...O que obtive com isso foram afirmações do tipo "...tempo perdido...!" Tempo perdido por qual motivo? Pergunto. Porque são ações sérias, sem contrapartida econômica ou de visibilidade, levadas adiante para a proteção de pessoas, que não têm, portanto, nenhum valor "prático"? Tempo perdido por qual motivo? Pergunto. São ações destinadas a proteger sojeitos hoje considerados improdutivos, portanto não valem o esforço de serem tomadas? Essas situações decorrem das divisões que existem entre nós e, creio, estão ligados à perda daqueles valores mais acima citados e que hoje são considerados "financieiramente prejudiciais"... O respeito pelo indivíduo, por seus direitos, o respeito pela dignidade que cada ser humano deve merecer, não produz ganhos nem em ter-

mos econômicos nem em termos políticos, porque não produz números, aqueles que servem para garantir cargos, cadeiras e prebendas. Hoje, sabe-se, por um cargo, uma cadeira, uma prebenda, há uma guerra sem quartel. Nos levaram a isso os últimos vinte anos de nossa história: o único valor absoluto a ser reconhecido é o cargo, a cadeira, a prebenda, assim como dita a lei do "financieiramente útil". Nesses últimos 20 anos, a Itália, percorrendo o caminho do "financieiramente útil", produziu no exterior apenas deculturação e empobrecimento da sua gente, e se esqueceu de um fato essencial para a sua própria existência: a cultura e o "Made in Italy" formam o único patrimônio real que a Itália possui. E os maiores beneficiários e consumidores desse patrimônio são sobretudo os 62 milhões de italianos ou oriundos que vivem fora de seu maltratado território. Criemos uma única Entidade, aquela dos Italianos no Mundo, onde, cada esforço de homens (maiusculos) seja dirigido ao bem-estar e à proteção das comunidades dos italianos que vivem fora dos confins do Estado. Uma Entidade com poucos e simples deveres, à qual convirja o compromisso daqueles que desejarem dela participar para recuperar e retomar aqueles valores que foram perdidos no caminho trilhado durante esses últimos dois séculos de história da Itália e dos quais todos fazemos parte e temos, mesmo errando, contribuído para a sua formação.

* *Virgilio Toniati (<vtoniati@yahoo.it>) é presidente da Associação 65 no Mundo para a tutela dos Aposentados Italianos Residentes no exterior ("Associazione Pensionati Italiani Residenti all'Estero), concebida em Udine em 2007 e fundada em Piçarras-SC em 8 de setembro de 2009. Com sede à Rua Serena 500, CEP 88380-000 Balneario Piçarras (SC).¶*



CIDADANIA ITALIANA
Da Costa & Gambini
Advocacia especializada desde 1991

Assessoria completa - Pesquisa de documentos, retificações de certidões, traduções, legalizações, cidadania por casamento, transmissão materna, entrega na Itália. Direito de família.

Curitiba - Dr. Alexandre Gambini - Tel. (41) 3323.7414
São Paulo - Dr. Sergio Pereira da Costa - Tel. (11) 4191.5547
alexgambini@terra.com.br - dupla.cidadania@terra.com.br

Non spiegherò subito il mio titolo, ma partirò dalla celeberrima frase contenuta nella prefazione alla monumentale *Formação da literatura brasileira*, pubblicata da Antonio Candido nel lontano 1957: “la nostra letteratura è ramo secondario di quella portoghese, a sua volta arbusto di second’ordine nel giardino delle Muse...” (p.9).

Ripensiamo poi alla riflessione critica, assai nota, di uno dei principali studiosi brasiliani, a mio parere fondamentale per la ridefinizione qui, e non solo, degli studi letterari e più in genere culturali, Silviano Santiago, che in “Ape-sar de dependente, universal”, anch’esso lontano (1980), cita Paulo Emilio Salles Gomes, che scriveva “La penosa costruzione di noi stessi si sviluppa nella dialettica rarefatta fra il non essere e l’essere altro” (p.17) sulla costruzione intellettuale dei brasiliani e, alla fine del suo saggio, Santiago conclude che “paradossalmente, il testo decolonizzato [...] della cultura dominata finisce per essere più ricco [...] perché contiene in sé una rappresentazione del testo dominante e una risposta a questa rappresentazione al livello stesso della fabulazione” (p.23). Questo saggio rappresenta poi un allargamento di prospettiva, nella importante riflessione di Santiago sul rapporto fra quelle che chiama cultura della metropoli e culture periferiche, rispetto al noto “Eça, autor de Madame Bovary” (1970). Credo che qui si inizi a intravedere dove voglio arrivare, o almeno da dove desidero cominciare: il rapporto fra noi italianisti fuori d’Italia e gli italianisti d’Italia, e meglio ancora, fra noi e la cultura italiana - termine con il quale convenzionalmente racchiudiamo la varietà linguistica, letteraria, culturale infine di ciò che è prodotto nella penisola. Talvolta, mi sembra, vi è il pericolo che alcuni di

PER UN’ITALIANISTICA STRABICA

noi italianisti soffrano di quel peculiare complesso di inferiorità (così ben tratteggiato, perché sentito, da Antonio Candido), riguardo alle culture straniere, alle nostre metropoli intellettuali, e naturalmente all’Italia in sé. La conseguenza naturale di tale complesso è stabilire quindi una scala di valori per la quale quasi solo la prospettiva estera merita considerazione, stima e finalmente ammirazione.

Dirò brevemente di ciò che mi ha ispirato la mia esperienza personale, fatta di molti spostamenti spaziali e quindi necessariamente anche di prospettiva; di ciò che quindi riguarda me, e non è né pretende essere una ricetta valida, o panacea. Ecco, la riflessione di Silviano Santiago mi porta a ripensare il rapporto fra “noi” e “loro: mi porta a chiedermi quale possa essere il senso di un italianista “all’estero”. Credo che il senso delle nostre ricerche, del nostro lavoro, possa essere trovato esattamente in quella differenza, in quel cambiamento di prospettiva: non in un banale rovesciamento per il quale ciò che era secondario, ulteriore, decentrato diventa principale e centrale - anche perché sarebbe assurdo e improponibile, e non farebbe altro che invertire una logica di dominazione e primato. Una valorizzazione, invece, di ciò che è ex-centri-

co, di ciò che decostruisce, di ciò che getta uno sguardo diverso perché forte di un doppio patrimonio, nel quale entra il dialogo permanente e indispensabile con la cultura, la teoria, la riflessione critica brasiliana e più in genere sudamericana e comunque a volte considerata periferica rispetto all’Europa. Non essere migliori (anche perché non si saprebbe in base a quale scala di valori, elaborata da chi) ma essere diversi, e saper mettere in gioco e rendere feconda questa diversità, questa differenza che proviene dal nostro essere “in-between”. Essere quindi anche un po’ strabici, nel senso di guardare contemporaneamente da una parte e dall’altra, e allo stesso tempo non fissare lo sguardo su nessuna, saperlo spostare, diffonderlo senza perdere di vista ciò che ci rende unici, ciò che costituisce la nostra ricchezza intellettuale e, perché no, umana. Uno strabismo, quindi, di Venere, non un difetto ma una virtù...

Al di là della (piccola) provocazione, rimane in ciò che intendo dire il senso della necessità, così come la vedo e la sento io dacché ho intrapreso la mia vita accademica, di coniugare le nostre varie e multiple esperienze insieme alla teoria e alla pratica scientifica, e di non perseguire l’assolutamente “nuovo” né la summa di conoscen-

■ SILVIA LA REGINA* - SALVADOR



za, perché entrambi sono probabilmente impossibili o quasi, ma invece sfruttare positivamente la nostra prospettiva per dire diversamente altro. Per fare finalmente un esempio, non so cosa potrà dire di nuovo su Dante o Tabucchi, probabilmente nulla; posso però darne una lettura diversa alla luce di ciò che Dante o Tabucchi significano (o, paradossalmente, non significano) qui, rileggerli dopo l’esperienza brasiliana e vedere quali altre significazioni possono esistere. O ancora, rileggere ed inquadrare diversamente un movimento culturale ottocentesco in una prospettiva multidisciplinare che coinvolga aspetti che in Italia non si prenderebbero in considerazione, perché là (ma non qui) insignificanti, o inesistenti. Riscrivere la cultura italiana in ciò che significa



per noi, e in ciò che possiamo darle con la nostra lettura brasiliana. Essere soggetti attivi, in un rapporto meno unívoco; far sì che l'interesse per ciò que è nostro suscita, in noi e nei nostri allievi, l'interesse per ciò que è estérno, per l'altro.

• *Silvia La Regina é professora associada Departamento Letras Românicas della UFBA. ¶*

“ Às vezes me parece haver o perigo de que alguns de nós italianistas possam sofrer daquele peculiar complexo de inferioridade, em relação às culturas estrangeiras, às nossas metrópoles intelectuais (...), e naturalmente à Itália. ”

POR UMA ITALIANÍSTICA ESTRÁBICA - Antes de explicar meu título, começarei pela célebre frase do prefácio da *Formação da literatura brasileira*, publicada por Antonio Candido ainda em 1957: “a nossa literatura é galho secundário da portuguesa, por sua vez arbusto de segunda ordem no jardim das Musas...” (p.9).

Retomemos a reflexão crítica, muito conhecida, de um dos principais intelectuais brasileiros, na minha avaliação fundamental para a redefinição aqui, e não só, dos estudos literários e culturais, Silviano Santiago, que em *Apesar de dependente, universal* (1982), cita Paulo Emílio Salles Gomes. Gomes escrevia “A penosa construção de nós mesmos se desenvolve na dialética rarefeita entre o não ser e o ser outro” (p.17) sobre a construção intelectual dos brasileiros e, no final de seu ensaio, Silviano Santiago conclui que “paradoxalmente, o texto descolonizado [...] da cultura dominada acaba por ser mais rico [...] por conter em si uma representação do texto dominante e uma resposta a esta representação no próprio nível da fabulação” (p.23).

Este ensaio representa também uma ampliação de perspectiva, na importante reflexão de Santiago sobre a relação entre aquelas que ele chama cultura da metrópole e culturas periféricas, em relação ao conhecido Eça, autor de *Madame Bovary* (1970). Creio que aqui se possa vislumbrar onde quero chegar, ou ao menos de onde desejo começar: a relação entre nós italianistas fora da Itália e os italianistas da Itália, e melhor ainda, entre nós e a cultura italiana – termo sob o qual convencionalmente abarcamos a variedade linguística, literária, enfim

cultural de tudo que é produzido na península. Às vezes me parece haver o perigo de que alguns de nós italianistas possam sofrer daquele peculiar complexo de inferioridade (tão bem delineado, porque sentido, por Antonio Candido), em relação às culturas estrangeiras, às nossas metrópoles intelectuais (em especial àquelas consideradas como nossas metrópoles intelectuais), e naturalmente à Itália em si. A consequência natural de tal complexo é que se estabelece, portanto, uma escala de valores pela qual quase só a perspectiva estrangeira merece consideração, estima e finalmente admiração.

Falarei brevemente daquilo que me inspirou a minha experiência pessoal, feita de muitos deslocamentos espaciais e, portanto, necessariamente, de mudanças de perspectivas; daquilo que diz respeito a mim, e não é, nem pretende ser, uma receita válida ou panaceia. Pois bem, a reflexão de Silviano Santiago me leva a repensar a relação entre “nós” e “eles”: a me perguntar qual é o sentido de um italianista “no exterior”. Creio que o sentido das nossas pesquisas, do nosso trabalho, possa ser encontrado exatamente naquela diferença, naquela mudança de perspectiva: não em uma banal reviravolta pela qual o que era secundário, ulterior, descentrado se torna principal e central – mesmo porque seria absurdo, nada mais que mera inversão de uma lógica de dominação e primazia. Uma valorização, ao contrário, daquilo que é ex-cêntrico, daquilo que desconstrói, daquilo que lança um olhar diverso porque tem a força de um duplo patrimônio, no qual entra o diálogo permanente e indispensável com a cultura, a teo-

ria, a reflexão crítica brasileira e, de forma geral, sul-americana e considerada, às vezes, periférica em relação à Europa. Não sermos melhores (mesmo porque não se conheceriam os parâmetros dessa escala de valores e nem quem a elaborou), mas sermos diferentes, lidar com esta diversidade, esta diferença que resulta do nosso entre-lugar.

Sermos, portanto, também um pouco estrábicos, no sentido de olhar contemporaneamente para um lugar e para outro e, ao mesmo tempo, não fixar o olhar em nenhum deles, saber deslocá-lo, difundir-lo sem perder de vista o que nos torna únicos, o que constitui a nossa riqueza intelectual e – por que não? – humana. Um estrabismo, portanto, de Vênus, não um defeito, mas uma virtude.

Além da (pequena) provocação, o que fica de tudo isso que pretendo dizer é o sentido da necessidade, assim como a vejo e a sinto, desde que comecei a minha vida acadêmica, de juntar as nossas várias e múltiplas experiências à teoria e à prática científica, e de não perseguir o absolutamente “novo”, nem o máximo de conhecimento – porque ambos são provavelmente impossíveis ou quase – mas, ao contrário, explorar positivamente a nossa perspectiva para dizer outra coisa. Para dar por fim um exemplo, não sei o que poderia dizer de novo sobre Dante ou Tabucchi, provavelmente nada; posso, entretanto, lhes dar (dar deles) uma leitura diversa, à luz do que Dante ou Tabucchi significam (ou, paradoxalmente, não significam) aqui, relê-los depois da experiência brasileira e ver quais outras significações podem existir. Ou ainda, reler e enquadrar diversamente um movimento cultural do século XIX em uma perspectiva multidisciplinar que envolva aspectos que na Itália não se levariam em conta, porque lá (mas não aqui) são insignificantes, ou inexistentes. Reescrever a cultura italiana naquilo que ela significa para nós, e naquilo que podemos dar a ela com a nossa leitura brasileira. Ser sujeitos ativos, em uma relação menos unívoca; fazer com que o interesse por aquilo que é nosso suscite, em nós e nos nossos alunos, o interesse pelo que é externo, pelo outro.

• *Silvia La Regina é professora associada do Departamento Letras Românicas da UFBA. ¶*

XII Settimana della lingua italiana nel mondo

(15-21 OTTOBRE 2012) - "L'ITALIA DEI TERRITORI E L'ITALIA DEL FUTURO"



■ DI **AUGUSTO BELLON - SP***

Quest'anno la "Settimana della lingua italiana nel mondo", giunta alla sua XII edizione, si articolerà su due temi conduttori che coniugano magistralmente tradizione e futuro.

La "Settimana della lingua italiana nel mondo" prosegue quest'anno nell'opera di valorizzazione di tutti quei settori che la rendono un Paese unico al mondo, coinvolgendo tutti i protagonisti italiani presenti nei Paesi di accoglienza, gli attori della promozione culturale e linguistica all'estero, ma sensibilizzando attivamente anche gli organismi culturali locali.

A San Paolo sarà una settimana densa di eventi che si inaugurerà ufficialmente il 9 ottobre 2012 con la presentazione dell'intensa programmazione di quest'anno: concorsi, workshop, spettacoli, corsi, esposizioni e rassegne per celebrare l'Italia con musica, teatro, letteratura, cinema e molto altro... Vi saranno occasioni per conoscere l'Italia attraverso le parole e le immagini di scrittori e registi che presenteranno narrative in cui si sposano l'identità regionale e nazionale tipiche di questo Paese, ma anche tramite gli occhi di giovani fotografi e le parole di fiabe selezionate rivolte ad un pubblico infantile. E certamente non poteva mancare la

conoscenza di questo Paese attraverso la sua apprezzata gastronomia: diversi ristoranti proporranno piatti tipici regionali facendo di questa settimana un'esperienza unica per conoscere l'Italia in un viaggio multisensoriale.

La "Settimana della lingua italiana nel mondo" è promossa dal Ministero degli Affari Esteri, dal Consolato Ge-

nerale d'Italia e dall'Istituto Italiano di Cultura e conta con la collaborazione del Consolato Generale della Svizzera e di numerose istituzioni italiane e brasiliane.

La dodicesima edizione della Settimana della lingua italiana ha ottenuto l'Alto Patronato del Presidente della nostra Repubblica.

Per maggiori informazio-

ni: Istituto Italiano di Cultura di San Paolo - Tel: (11) 3660-8888/6/4 - Fax (11) 3660-8889 - Info: <settim.lingua.iicsp@esteri.it> - Sito: <www.iicsanpaolo.esteri.it> - Blog: <www.semanadalinguaitaliana.wordpress.com>

* Augusto Bellon è direttore dell'Ufficio Scolastico del Consolato Generale d'Italia a San Paolo. ¶



XII SEMANA DA LÍNGUA ITALIANA NO MUNDO -- (15-21 outubro 2012) - "A Itália dos territórios e a Itália do Futuro". - Este ano a "Semana da língua italiana no mundo" chega a sua XII edição e se desenvolverá seguindo dois temas principais que magistralmente conjugam tradição e futuro.

A "Semana da língua italiana no mundo" continua nesse ano a sua obra de valorização de todas aquelas áreas que fazem da Itália um país único no mundo, envolvendo todos os protagonistas italianos presentes nos Países que os acolheram, os atores na promoção da cultura e da língua no exterior e também as organizações culturais locais.

Em São Paulo será uma semana cheia de eventos, que se inaugura oficialmente no dia 9 de outubro de 2012

com a ilustração da intensa programação deste ano: concursos, workshop, apresentações, cursos, mostras e palestras, entre vários, para celebrarmos a Itália com música, teatro, literatura, cinema e muito mais. Serão várias as ocasiões para conhecer a Itália através das palavras e das imagens de escritores e diretores cujas narrativas soberam juntar a identidade regional e nacional típicas desse país, mas também através dos olhos de jovens fotógrafos e das palavras dos contos dirigidos ao público infantil. E certamente não podia faltar o conhecimento desse país através da sua tão apreciada gastronomia: vários restaurantes vão propor comidas típicas regionais fazendo com que essa semana se transforme numa experiência única para conhecer a Itália através

de uma viagem multissensorial.

A "Semana da língua italiana no mundo" é promovida pelo Ministério das Relações Exteriores italiano, pelo Consulado Geral da Itália e pelo Instituto Italiano da Cultura e conta com a colaboração do Consulado Geral da Suíça e várias instituições italianas e brasileiras.

Este ano a Semana obteve o alto Patronato do Presidente da República Italiana.

Mais informações: Istituto Italiano di Cultura di San Paolo - Tel: (11) 3660-8888/6/4 - Fax (11) 3660-8889 - Info: <settim.lingua.iicsp@esteri.it> - Site: <www.iicsanpaolo.esteri.it> - Blog: <www.semanadalinguaitaliana.wordpress.com> - Na outra página está a programação completa dos eventos ¶

XII SEMANA DA LÍNGUA ITALIANA Coordenação: Instituto Italiano de Cultura Departamento de Educação Consulado Geral da Itália em São Paulo	
1 de setembro de 2012 sábado e domingo 8.30-17.00 - Colégio Dante Alighieri - Cidade	Workshop de fotografia - Terceiro Concurso de fotografia organizado pela Comissão Jovens do COMITES. Tema do concurso: "A Itália dos territórios" - Após o workshop, os participantes realizarão a reportagem fotográfica na cidade.
2 de setembro de 2012 domingo - Dia inteiro - Bairros da cidade	Reportagem fotográfica - No âmbito do concurso de fotografia organizado pela Comissão Jovens do COMITES, saída na cidade para a reportagem fotográfica.
28-29-30 de setembro de 2012 • 28/09 16-19.00 • 29-30/09 9.30-17.00 - Colégio Dante Alighieri	Curso de formação para tutores ICoN - Serão formados tutores certificados pelo Consórcio das Universidades ICoN com o objetivo de ministrar cursos de aprendizagem a distância.
9 de outubro de 2012 terça-feira - 19.00 - Circolo Italiano	Abertura oficial da XII Semana da Língua italiana no Mundo - Com a participação do Coro do Mackenzie e dos jovens artistas do Comites - Cerimônia de abertura da mostra fotográfica "Italia dos territórios" e atribuição dos prêmios (1º prêmio: passagem de ida e volta para a Itália). Cocktail
10 de outubro de 2012 quarta-feira - USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH - Prédio das Letras, sala 260	Semana internacional da pesquisa - Participam as universidades de Nápoles, de Messina, de Bari, de Catania, do Molise e da Basilicata. Dez anos da morte de Carmelo Bene: • 10.00 - Conferência do Prof. Paolo Spedicato: "Vida de Carmelo Bene, ator, cineasta, poeta-filósofo: estética da subversão e da desconstrução". • 14.00 - Apresentação do filme Carmelo Bene. Comentários: Profa Maria Cecilia Casini. 19.30 - Performance "Homenagem a Carmelo Bene" com Alvise Camozzi, ator e diretor.
11 de outubro de 2012 quinta-feira - Manhã e tarde - Instituto Sou da Paz	Contos para crianças - Leitura de contos para crianças selecionados entre livros da Alma Ed.
11 de outubro de 2012 sexta-feira - USP	Semana internacional da pesquisa - Participam as universidades de Nápoles, de Messina, de Bari, de Catânia, do Molise e da Basilicata. Mesa-temática: a consciência do tempo, o tempo urbano, temporalidade e romance. • 10.00 "O tempo entre o campo e o mundo urbano: da vila a cidade e a metrópole" - Profa Ariana Iozzi Klein e Profa Doris Nátia Cavallari • 19.30 "Romance e temporalidade: A Itália do começo de século XX" - Professores Roberta Barni, Rafael Ridolfi, Juliana Hass
15 de outubro de 2012 - 19.00 - ICIB	Conferência da Profa Sílvia De Bernardinis - Autonomia e integração: as regiões com estatuto especial na Itália. - Por que as "regiões a estatuto especial"? As razões duma escolha fundadora da identidade republicana.
16 de outubro de 2012 - 19.30 - Espaço Cultural-FPA (Faculdade Paulista de Artes)	Noite musical Música popular e música erudita dos diferentes territórios italianos.
16 outubro 2012 - Escola Suíço-Brasileira de São Paulo - 9.00 • 19.30 - USP - Prédio das Letras, Sala 260	Encontro do autor suíço Giovanni Orelli com os alunos da escola 9.00 "Ensinando língua na Suíça italiana" - o autor fala sobre a língua italiana e o plurilinguismo na Suíça, narrando suas experiências como professor de colégio em sua terra natal. • 19.30 ENCONTRO com o autor suíço Giovanni Orelli - O escritor e poeta da Suíça italiana fala da sua atividade literária, da sua obra em língua italiana e dialeto alpino leventinês.
17 de outubro de 2012 - USP - 10.00 - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-FFLCH - Prédio das Letras, sala 260	Conferência do Prof. Giovanni Orelli - autor e poeta suíço - "A literatura contemporânea da Suíça italiana e a produção em italiano e dialeto."
17 de outubro de 2012 - 14.30 - Mackenzie - Clem (Prédio 19, junto à praça de alimentação)	Cinema contemporâneo suíço/italiano em colaboração com o Consulado Geral da Suíça - Pane e tulipani (Svizzera/Italia 2000) de Silvio Soldini.
17 de outubro de 2012 - 19.00 - ICIB	Conferência da Prof.a Sílvia De Bernardinis - Autonomia e integração: as regiões com estatuto especial na Itália Sicília e Sardegnia: da tentação do separatismo à autonomia
17 de outubro de 2012 quarta-feira - 19.00 Circolo Italiano	Poesia dum território: o Piemonte e o Canavese de Guido Gozzano - "Addio, mia bella signora": espetáculo sobre Guido Gozzano, editado por Enrico Fasella. • Em ocasião dos trinta anos da associação Piemontese no mundo de São Paulo e com o patrocínio de "Torino Spettacoli"-teatro stabile de publico interesse
17 de outubro de 2012 - 20.00 - IED	Cinema contemporâneo suíço/italiano em colaboração com o Consulado Geral da Suíça - Sinestesia (Svizzera 2010) de Erik Bernasconi
18 de outubro de 2012 - 11.00 Escola italiana Eugenio Montale	ENCONTRO de Giovanni Orelli com os alunos da escola "Ensinando língua na Suíça italiana" - o autor fala da língua italiana e narra suas experiências como professor na Suíça"
18 de outubro de 2012 - USP - Ed. de Filosofia/C. Sociais Sala 8	II Simpósio - Dante Alighieri : "Libertà va cercando" • 9h-10h - "Il pensiero linguistico di Dante secondo Niccolò Machiavelli" - Profa Dra Cecilia Casini (FFLCH-USP) • 10h30-12h - "Dante e a pintura do seu tempo" - Prof. Dr. Luciano Migliaccio (FAU-USP) • 14h-15h30 - Apresentação do filme Inferno (Giuseppe De Liguoro, 1911). - Comentários: Prof.a. Dra Cecilia Casini • 15h30-17h - Mesa-temática "A liberdade em Dante" - Grupo de estudos "Dante poeta universal na Idade Média e nos tempos modernos" - Mediação: Prof.a Doris Cavallari (FFLCH-USP) e Prof.a Dr.ssa Vilma De Katinsky Barreto de Souza (FFLCH-USP) • 18h-19h30 - 18h00-19h30 Conferência "Tra poesia e teologia: il logos poetico" - Prof. Emani Fritoli (DLM-UFRP) - Debatedor: Pedro Heise (Pós-doutorando, FFLCH-USP) • 19h30-21h-19h30-21h00 Conferência de encerramento "A "memoria fermissima" de Dante Alighieri" - Prof. Eduardo Sterzi (IEL-Unicamp) - Inscrições: www.sce.flch.usp.br/node/1028
18 de outubro de 2012 - 19.00 - Casas das Rosas	Conferência de Enrico Fasella sobre Guido Gozzano - Apresentação do poeta piemontese e suas fortes ligações com o território italiano.
18 de outubro de 2012 - 18.30 - PUC - Sumaré	Conferência do Prof. Augusto Bellon - O sistema escolar italiano e as oportunidades de intercâmbio entre estudantes das universidades italianas e brasileiras.
19 de outubro de 2012 - 19.00 - ICIB	Conferência da Prof.a Sílvia De Bernardinis - Autonomia e integração: as regiões com estatuto especial na Itália - A tutela das identidades múltiplas: as regiões fronteiriças
20 de outubro de 2012 sábado - Dia inteiro Escola Italiana E. Montale	Feira Cultural - "Viagem para e através da Itália" - Exposição audiovisual das impressões coletadas pelos alunos nos lugares visitados ao longo da viagem e exposições sobre a Itália do passado, do presente e do futuro. Uma Itália descoberta através do estudo, vivida na experiência da viagem e imaginada.
20 de outubro de 2012 - 19.30 - Instituto Italiano di Cultura	Cinema contemporâneo suíço/italiano em colaboração com o Consulado Geral da Suíça - Agatha e la tempesta (Svizzera/Itália 2004) de Silvio Soldini
21 de outubro de 2012 - 15.00 - Livraria Saraiva-Shopping Paulista	Contos para crianças - Leitura de contos para crianças selecionados entre os livros da Alma Ed.
24 de outubro de 2012 - 19.30 - Circolo Italiano	Cinema contemporâneo suíço-italiano em colaboração com o Consulado Geral da Suíça - Marcello Marcello (Svizzera 2008) de Denis Rabaglia
27 de outubro de 2012 - 15.00 - Livraria Saraiva-Shopping Paulista	Contos para crianças - Leitura de contos para crianças selecionados entre os livros da Alma Ed.
9 de outubro - 18 de outubro de 2012 - Circolo Italiano	Mostra fotográfica - Exposição das trinta fotografias selecionadas no âmbito do concurso "A Itália dos territórios".
15 - 21 de outubro de 2012 - Horários de almoço e janta - Doze restaurantes em São Paulo	Semana da gastronomia regional italiana. Almoço e janta com comidas típicas das seguintes regiões: Campania/Nápoli - rest. Maremonti • Puglia - rest. Pasquale • Emilia Romagna - rest. Ravioli • Sicília - rest. Vinhi.a Percussi • Lazio/Roma - rest. Osteria Pettrosso • Toscana - rest. Picchi • Liguria - rest. Zena • Umbria - rest. Friccò • Lombardia - rest. Aguzzo • Veneto - rest. Circolo Italiano • Piemonte - rest. Piselli • Abruzzo - rest. Biondi
15-21 de outubro de 2012 Escola italiana E. Montale	Trinta Anos da Escola "E. Montale" - Diversas manifestações para o aniversário. - Reportagem e mostra fotográfica sobre a viagem na Itália dos alunos do Liceo. - Pode-se consultar o programa completo no site: - www.montale.com.br
15-19 de outubro de 2012 CEL da cidade em São Paulo	L'Italia va al CEL / A Itália vai ao CEL - Aulas de língua, história, arte, música, cinema apresentadas pelos estudantes do Departamento de Italiano da USP para os alunos do CEL na cidade de São Paulo.
19-30 de outubro de 2012 Circolo Italiano di San Paolo	O Ressurgimento na Toscana - Exposição concedida pela Associação Lucchesi no Mundo e Circolo Toscano de São Paulo que apresenta os acontecimentos do Ressurgimento nas terras toscanas.
De 16 a 20 de outubro de 2012 - Universidade Mackenzie - Clem - Coordenadoria de Línguas Estrangeiras - (Prédio 19, junto à praça de alimentação)	II Semana Itália-Brasil Clem - Filmes, Música, fotografia. - Consulte programação completa em www.mackenzie.br/clem/eventos
Contatos: Circolo Italiano - Av. São Luis, 50 - Tel: (11) 2189-2900 • Consolato Generale della Svizzera - Av. Paulista, 1754 - 4º Andar - Cerqueira Cesa - Tel: (11) 3372 8200 • Due Parole - Rua Alabastro, 552 - Aclimação - Tel: (11) 2385-4255 • ICIB - Rua Frei Caneca, 1071 - Tel: (11) 3285-6933 • IED - Rua Maranhão, 617 - Tel: (11) 3660-8000 Instituto Italiano di Cultura - Avenida Higienópolis, 436 - Tel: (11) 3660-8888/6/4 • Scuola Italiana Eugenio Montale - Rua Dr. José Gustavo Busch, 75 - Tel: (11) 3759-5959 • Sesc Osasco - Av. Sport Club Corinthians Paulista, 1.300 - Jardim das Flores-Osasco - SP - Tel: (11) 3184-0900 • Faculdade Paulista de Artes - Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1224 - Tel.: (11) 3287-4455 • USP - Dep. de Letras modernas/FFLCH - Av. prof. Luciano Gualberto, 403 - Tel.: (11) 3091-5041 • FPA - Faculdade Paulista de Artes - Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1224 - Tel.: (11) 3287-4455 • La Fabbrica - Av. Angelica, 2632 - Tel.: (11) 3355 2200	

CONSTRUINDO E
ALIMENTANDO O MUNDO.



Davim/Foto.com



FIAT
INDUSTRIAL

CNH
Case New Holland

A CNH está presente em todo o país, produzindo e comercializando máquinas agrícolas e de construção. Nos cinco continentes, ela tem 40 fábricas e uma rede com mais de 11.300 concessionários em 170 países. Essa é a força da CNH, uma das maiores fabricantes mundiais de máquinas e líder nos segmentos onde atua. Uma empresa pioneira que desenvolve tecnologias para transformar o mundo.